NUM. 89 SABBADO 12 DE FEVEREIRO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

FELIX PACHECO — deputado do «Jornal do Commercio».

Pedra Poderosa Milagrosa — Vinda da Costa d'Africa

As informações sobre essa prodigiosa pedra só podem ser ministradas aos proprios pretendentes, sendo o seu custo 20$, ou, tambem, pelo correio os pedidos feitos por cartas assignadas pelos proprios, incluindo a quantia de 21$ em vale postal. O resultado d'essa poderosa pedra verifica-se dentro do praso de 15 dias, para fechar o corpo, complicações em seus negocios, realisar aquillo que desejar para afastar as ambições, para a união do lar, para casamentos atrasados, para ser feliz em jogos de azar, emfim para afastar os inimigos ambiciosos, retirar tentações e paixões. Curam-se todas as molestias incuraveis. — Todos os pedidos devem-se dirigir ao Sr. Estranja.

38 — RUA DA QUITANDA — 38

Esquina da rua 7 de Setembro. Das 10 ás 6 horas da tarde

RIO DE JANEIRO

GRAÇAS ÁS
Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

"FORMOZA OOLONG"

Chá preto especial, o mais fino e delicioso que vem ao mercado, o legitimo

VENDE-SE NO ARMAZEM DE

CHÁ, CERA E SEMENTES

= ANTIGA CASA DUARTE =

1, Rua da Candelaria, 1

SABROZA & COMP.

MIMOSAHIL

THESOURO DA CUTIS

Maravilhoso agente da belleza para fazer desapparecer radicalmente— *Espinhas, Cravos, Sardas, Pannos, Rugas, Manchas e Erupções da pelle, etc.*

O uso deste mimoso aformoseador, dá a cutis uma maciez delicada e um avelludado fascinador, dispensando completamente o uso dos nocivos pós de arroz.

Deste modo torna-se indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda nas casas de perfumarias

Bazin, Ramos Sobrinho, Nunes, Louis Hermanny, Cirio, Gaspar e na Drogaria Mattos Saldanha

Depositarios: ABEL & C.

36, Rua Rodrigo Silva--antiga rua dos Ourives, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro

Vidro 4$000)—(*Pelo Correio 5$000*

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

CULTIVADO COM "PILOGENIO"

O grande regenerador dos Cabellos

Carta do Sr. Alberto de Oliveira Coelho, da firma Coelho Faria & Silva Confeitaria «Estrada de Ferro», Praça da Republica, 229, moderno.

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Peço licença para vos endereçar estas linhas afim de vos agradecer e tornar publico o bem que me acabaes de fazer.

Ha bastante tempo que me cahiam os cabellos e, tendo feito uso de diversos preparados para evitar a queda, nada consegui. Foi então que, lendo um agradecimento do Exmo. Sr. coronel Ernesto Senna resolvi experimentar o vosso PILOGENIO e não sei como qualificar tão rápidos effeitos ; só milagre !

Hoje já me não cahe cabello algum, o que até ao meu cabelleireiro causou admiração pelo grande resultado obtido.

E por essa razão eu não me cançarei em apregoar a todos os que soffrem deste flagello que o vosso preparado denominado PILOGENIO é o único que acaba com a queda dos cabellos.

Podeis fazer uso desta como entenderdes.

Rio, 16-5-909, — Alberto de Oliveira Coelho.

Attestado do Sr. Júlio Medeiros, repórter do «Jornal do Commercio».

Meu caro Sr. Francisco Giffoni — Em boa hora fiz uso do seu preparado PILOGENIO. Começava a ficar calvo aos vinte e seis annos de idade ! Na velhice uma carêca poderá ser um ornamento para os que não a têm, mas na mocidade é um profundo desgosto, é uma cousa horrível.

Com o seu PILOGENIO cessou a queda do cabello, que passou a crescer basto e desenvolvido. De *liso* que era, tomou elle agora um aspecto *ondeado*. Em bem da verdade envio-lhe estas linhas que são todo o meu agradecimento.

Rio, 15—7—909.

Júlio Medeiros — Firma reconhecida pelo Tabellião Evaristo.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

PARA SER BELLA E DOMINANTE

Usar sempre e só para a pelle o delicioso pó de toilette

TALQUINA

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Unico que supplanta todos os pós de arroz e preparados causticos, cura radical das espinhas, rugas, cravos, assaduras, brotoejas etc., etc. Amostras gratis, (pelo Correio 500 rs. para o porte) na FABRICA MANUFACTORA DE TALQUINA, RUA HADDOCK LOBO N. 204

TELEPHONE N. 3130

EXTRA BRANCA, ROSEA E CRÊME . . . Rs. 4$000

MEDICINAL, BRANCA E ROSEA . . . Rs. 2$000

Exigir **TALQUINA** e regeitar as substituições que são sempre nocivas e somente vantajosas aos vendedores

A TALQUINA É UM PÓ', NÃO CONFUNDIR COM PRODUCTOS EM TABLETES

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

A MELHOR BRILHANTINA DO MUNDO

PORQUE:

1.º Não cria nunca ranço;

2.º Resiste solida, a todos os climas;

3.º Produz a mocidade, Belleza e Hygiene dos cabellos, diminuindo a quéda, com 24 horas de uso;

4.º E' dotada de custoso e suave perfume, a par de qualidades incomparaveis, que lhe dão um valor 5 vezes superior ao seu reduzido custo de

Rs. 2$000 o frasco

Exigir sempre AID nas Perfumarias e Drogarias.

Venda em grosso. Fabrica Manufatora da TALQUINA

Haddock Lobo, 264

TELEPHONE N. 3130

FABRICA PARTICULAR DE POSTIÇOS DE ARTE

Sob a direcção de ***Henrique Thomaz*** especialista em penteados para senhoras.

FAZ-SE GRANDES DESCONTOS PARA REVENEDER

Deposito: Avenida Central, 161, Rio — Em S. Paulo: ***Baruel & C.***

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

O "Veedee"

é o melhor collaborador da belleza da mulher; e a belleza é o sceptro e o escudo da mulher

O VEEDEE é usado por S S Magestade as rainhas de Portugal, Hespanha, Noruega e Inglaterra.

Com a edade ou por outras quaesquer razões os musculos do rosto e a rêde de nervos, relacham-se, produzindo rugosidades, apparecendo manchas, etc, que enfeiam o semblante mais bello, roubando-lhe a frescura.

O Veedee

restitue essa belleza restituindo esse ardemocidade.

A massagem do rosto fortalece os nervos, tira as rugas, estimula as secreções retardadas e forma o derma ou sub-pelle, que é base de uma boa compleição.

Com pouco tempo de uso das massagens as rugas desapparecem, formando-se nova derma, para que ella nutra, supporte e conserve a epiderma numa condição normal.

Alem do beneficio que faz á pelle a massagem vibratória no rosto dá-lhe nova graça, assetina-o, colorindo-o com um tom lindíssimo.

O rosto sente-se fresco e firme durante muitas horas após a applicação da massagem.

O Veedee

também evita a queda do cabello, pela simples applicação sobre o pericraneo.

O Veedee

é poiso segredo da juventude perpetua.

A mulher a mais bella deve, cuidadosamente, evitar os estragos da velhice, principalmente os da velhice prematura, affastando-os quanto possivel.

E, para manter-se a juventude é condição essencial conservar-se a tez pura e branda, com todo o cuidado sobre toda e qualquer accumulação superflua de carnes.

AS RUGAS

desfazem-se com a massagem vibratória, que dá aos músculos que ficam por baixo da pelle, flacidos e languidos, nova energia e completo vigor.

O Veedee

tudo consegue com o seu mágico condão, e, nenhuma moça deve deixar de usal-o, principalmente agora que o preço é excepcionalmente barato.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO: BARUEL & C.— RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

Peça-se folheto explicatorio n. 2

Na sua propria casa!

UMA FABRICA DE GAZOZA QUE SÓ' LHE CUSTA 5$000!

O LIVRINHO "ECONOMIA E ASSEIO"
QUE SERÁ REMETTIDO GRATIS, A PEDIDO, DARÁ TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSARIAS PARA A PREPARAÇÃO EM SUA CASA DE BEBIDAS E REFRESCOS GAZOSOS.

Basta encher este engenhoso Siphão com agua fresca e carregal-o com uma capsula PRANA SPARKLETS para obter instantaneamente Agua Gazoza pura.

O manejo do Siphão "Prana Sparklets" é tão simples, que não necessita experiencia nem cuidado.

OS SIPHÕES VENDEM-SE AO PREÇO BARATISSIMO DE

5$000

E A CAIXA REDONDA DE 12 CAPSULAS POR

2$000

EM TODAS AS CASAS DE BEBIDAS, PHARMACIAS E DROGARIAS.
O SIPHÃO DE AGUA GAZOZA CUSTA POIS MENOS DE 170 RÉIS!!

Deposito: CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 67—Avenida Central 126

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 87 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 12 — Fevereiro — 1910 | ANNO III

DECEPÇÕES DO CARNAVAL

(POR TRINCA-FIGOS)

O carnaval é um triduo de loucuras e decepções, a maior das quaes é o eclypse da verve e do espirito. A mascara encobre e torna anodynas pilherias que, ditas em voz natural e outras circumstancias, fariam rir as pedras. Na terça-feira, por exemplo, passou ao pé de mim um diabo, com a cauda enrolada no braço e dizendo em falsete: "Sou hermista! Meu lemma é — *quanto peior melhor!* Com o Hermes reinará a maçonaria, e eu arrebanharei no Brazil uns vinte contos de almas! Sou hermista!... Sou hermista!..." E seguiu ensôsso e charro. Dahi a pouco encontro um amigo:

— Viste um diabo que anda por ahi fallando classico, 20 contos de almas por 20 milhões de almas?

— Vi e achei-o insipido.

— Pois, meu amigo, é o Laet!

Que decepção! Pela primeira vez na vida deixei de achar graça ao Laet, e só por causa da mascara.

Outra decepção que sofri foi a de certa senhorita, elegante e graciosa que sahiu de casa com um kilo de *confetti* e jogou mais de vinte... apanhados no chão. A mim me coube grande porção nessa partilha.

Decepção menor, ou antes minima foi para mim verificar que o numero dos tolos augmenta em proporção vertiginosa. Não ha verdade maior que esta da escriptura — *numerus stultorum infinitus*. Este anno o meu padeiro se alistou na hoste. Despendeu as economias de um anno num traje de bugre, berrou na frente de um cordão, tres dias e tres noites, suando em bicas, arrebentou as cordas vocaes e levou uma bordoada na cabeça. E por cumulo do caiporismo, ninguem o reconheceu. Na quarta feira me appareceu magro, rouco e arrebentado e perguntou:

— O senhor me reconheceu no carnaval?

— Não.

— Pois eu sahi de bugre.

E seguiu repetindo a informação a toda a freguezia, para não perder inteiramente o trabalho.

Grande decepção tiveram meus olhos de vêr, claramente visto, o commendador X, proximo visconde, presidente de irmandades e associações, dando palmadinhas amorosas num morcêgo, que seria muito mais anatomico se estivesse trajado de formiga tanajura. E era desses morcêgos que *mordem* e não sopram.

Decepção maior que todas essas soffreu o meu amigo Soares que teve este anno a phantasia de vestir-se de boi. Assim trajado a caracter entrou no S. Pedro onde encontrou a esposa, de borboleta, valsando com um toureiro. A tourada foi immediata mas a policia interveio e ficou tudo em paz.

Decepção maxima, essa tive-a eu de não receber este anno convite para os bailes dos clubs e theatros. Tambem, rondando em torno desses antros de bacchanal e orgia, tive a decepção clara e nitida da desmoralisação, do peccado, dissolução que reina nesses pontos de perversão. Para o anno, se não me mandarem convites, serei mais severo e lhes chamarei prostibulos e muladares.

O MENESTREL

Na limpidez purissima dos céos arde a palpitação fulgurante dos astros.

Esguio e alvo, dominando a verde frondaria das arvores annosas, o augusto palacete dos Olivas, com as janellas fechadas, levanta a massa architectural dos seus soberbos andares.

Estende-se, magestoso, sobre as cousas, um vasto silencio que é, de certo, o somno da Natureza.

Formoso, no jardim ensombrado, o moço apaixonado ferindo as cordas de um instrumento comparavel a aurea lyra dos antigos bardos, atira, desfeita em canticos, a inspiração da sua alma para as janellas desertas.

Celebra uma crespa cabelleira negra em cuja densa treva o bom Deus, á hora rutila da madrugada, azyla a espessa treva da Noite, que o dia, apontando, repelle com a viva irradiação das suas luzes. Desfia, radiantes, as crystalinas perolas das rimas louvando o casto esplendor de uns olhos em que os outros olhos podem contemplar as ineditas bellezas dos mundos desconhecidos. Evoca as frescas doçuras de uma voz feita de pallidos clarões de lua e languidas essencias de rosas...

De subito, no alto, mãos nervosas escancaram rudemente uma janella e, do alto, pezando na treva, uma voz sinistra — a pallida e perfumada voz que o menestrel cantava, rolando raivosa, ordena:

— Vá-se embora!

Em baixo, com ternura mais doce, amaciando a treva, o instrumento vibra mais tremulo e o cantico geme mais amoroso.

E a bruta voz torna mais rispida:

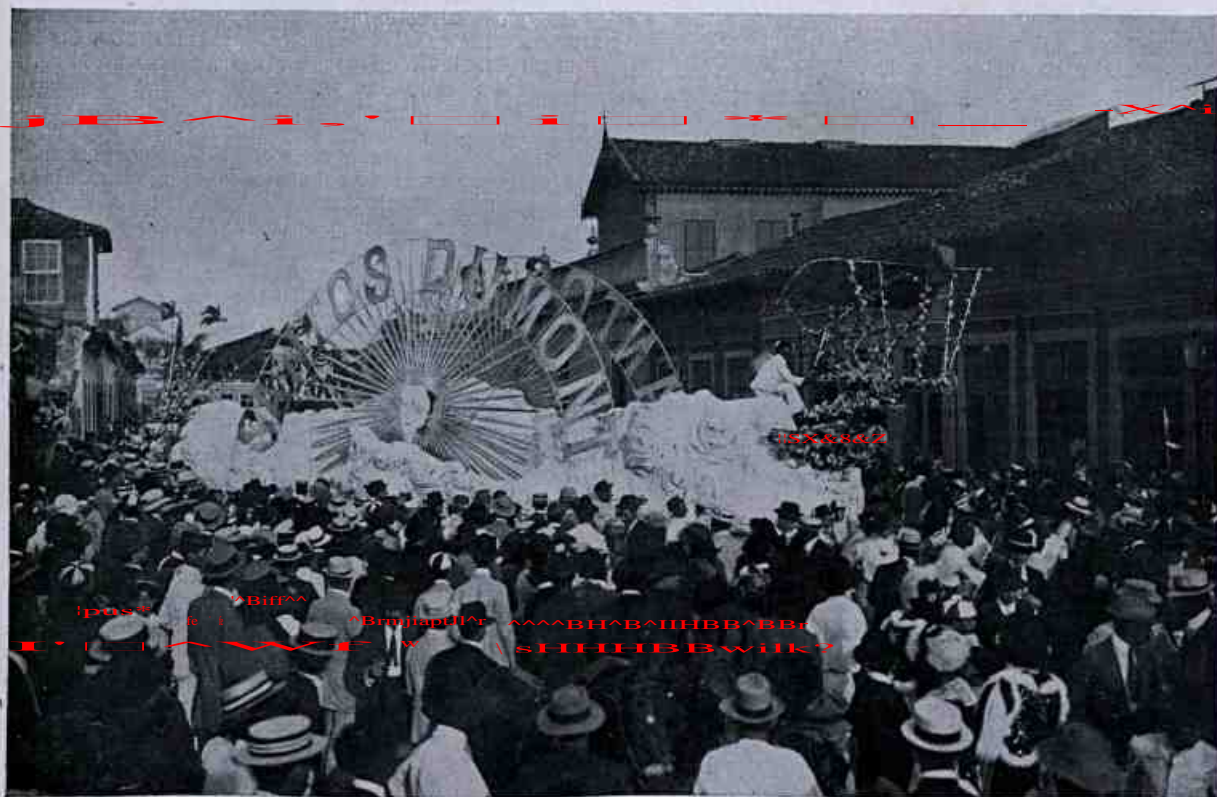
— Vá-se embora se não lhe atiro...

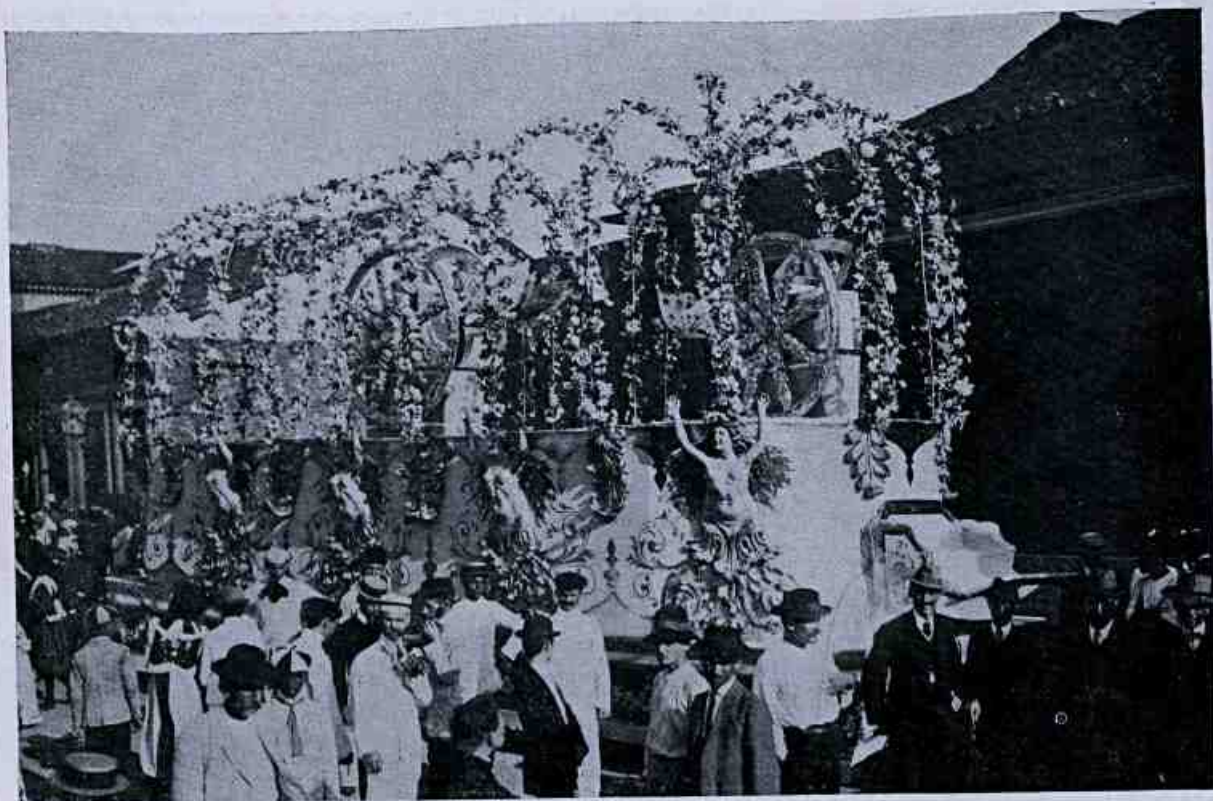
— A flor sonora dos teus labios: o beijo? interrompe, com o peito estuante de esperança, o formoso menestrel mas a Musa cruel responde:

— O balde de agua suja!

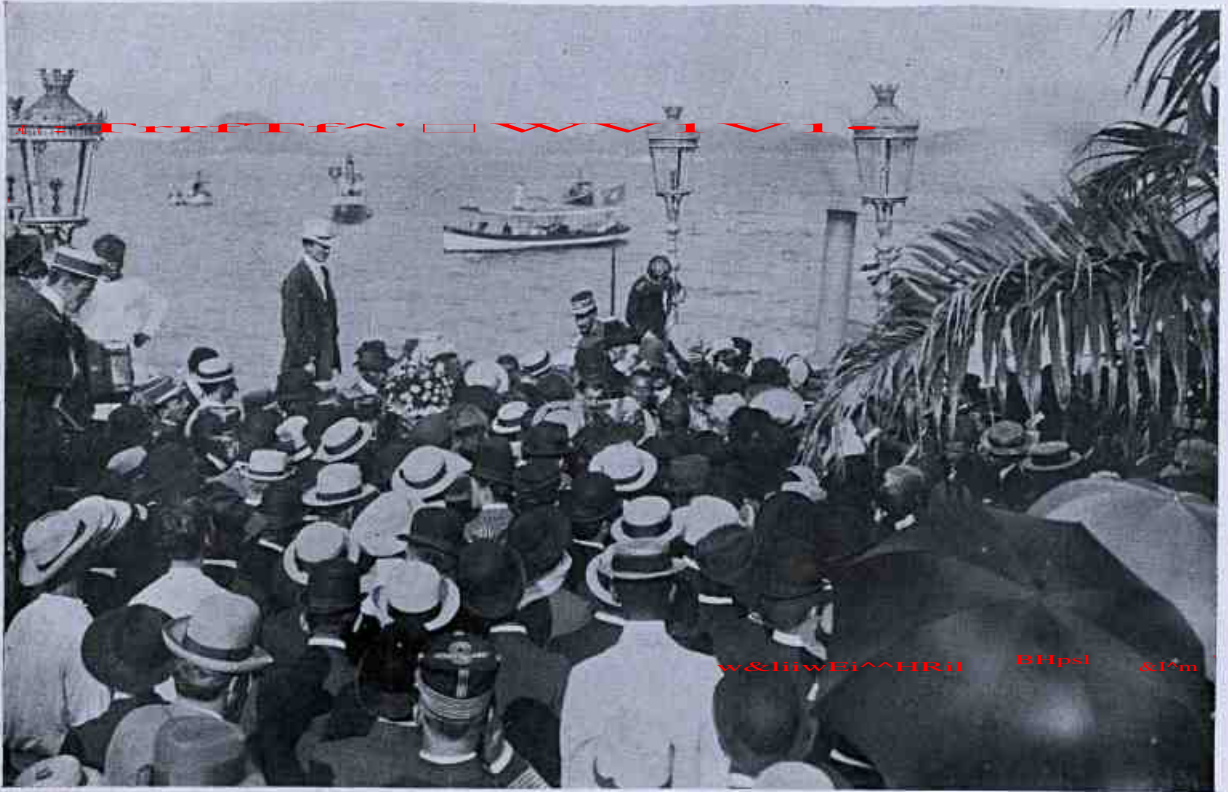
SYLVIA DE LEON

Carnaval de 1910

Club dos Democraticos — Carro chefe — O Sonho Oriental

Club dos Democraticos — Carro allegorico — Navegação dos Ares

Carnaval de 1910

Club dos Democraticos — Carro allegorico — O Reino de Flora.

Club dos Democraticos — Carro allegorico — Geishas carnavalescas

CORONEL RONDON

Amigos e admiradores do intrepido explorador dos nossos sertões, recebendo-o no Caes Pharoux.

O Prefeito do Districto Federal, entre commissões, dando as bôas vindas ao Coronel Rondon.

No Concerto Avenida

— Aquella chanteuse é muito bonita não achas? E canta divinamente!

— Pois olha que se eu fosse da policia já a teria prendido.

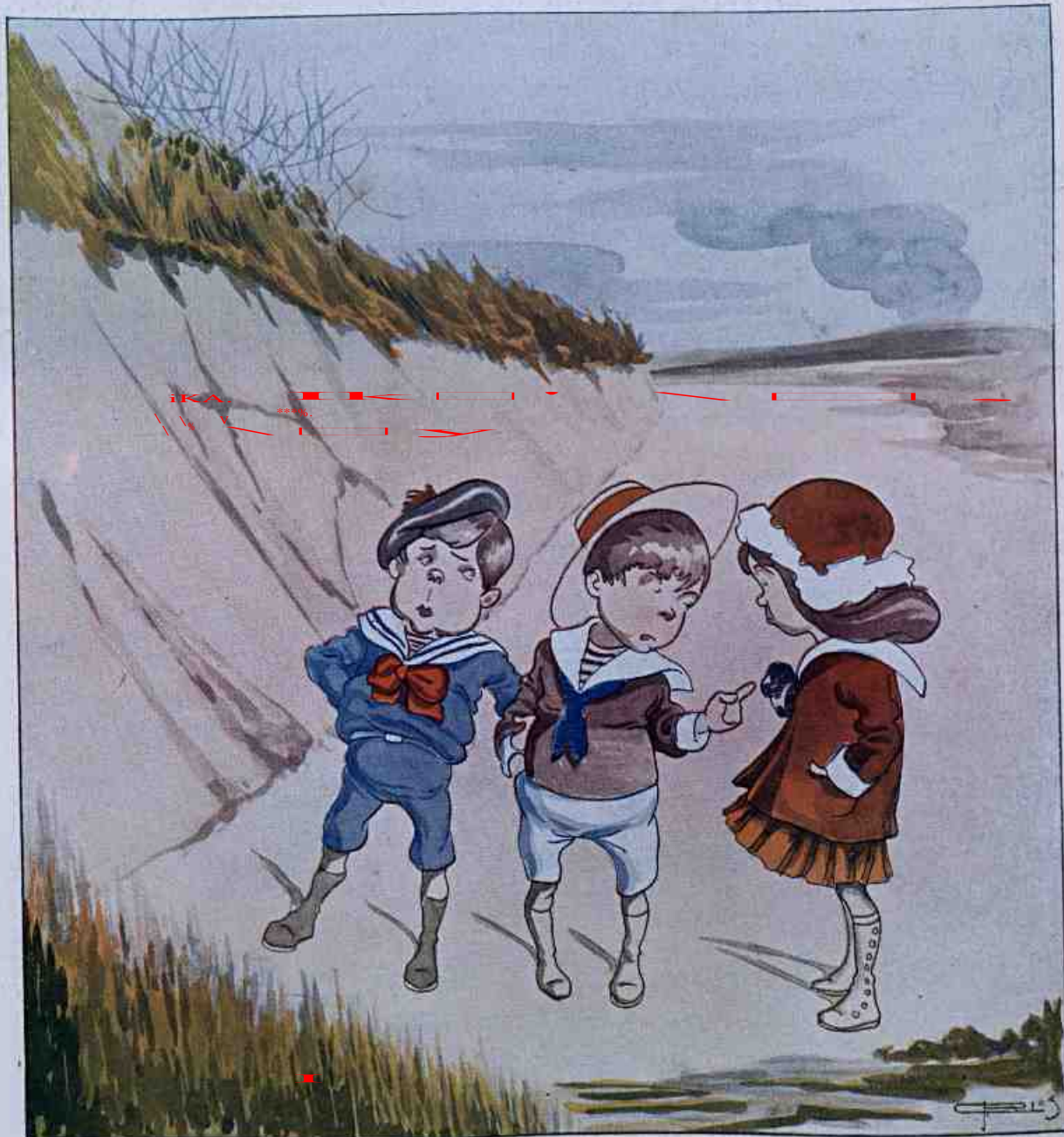
— Mas porque, Santo Deus?

— Por que está passando notas falsas.

Partilha equitativa

— Como? Pois o senhor não me havia promettido a mão de sua filha. E como concedeu-a a outro? Eu confiava na palavra que me déra.

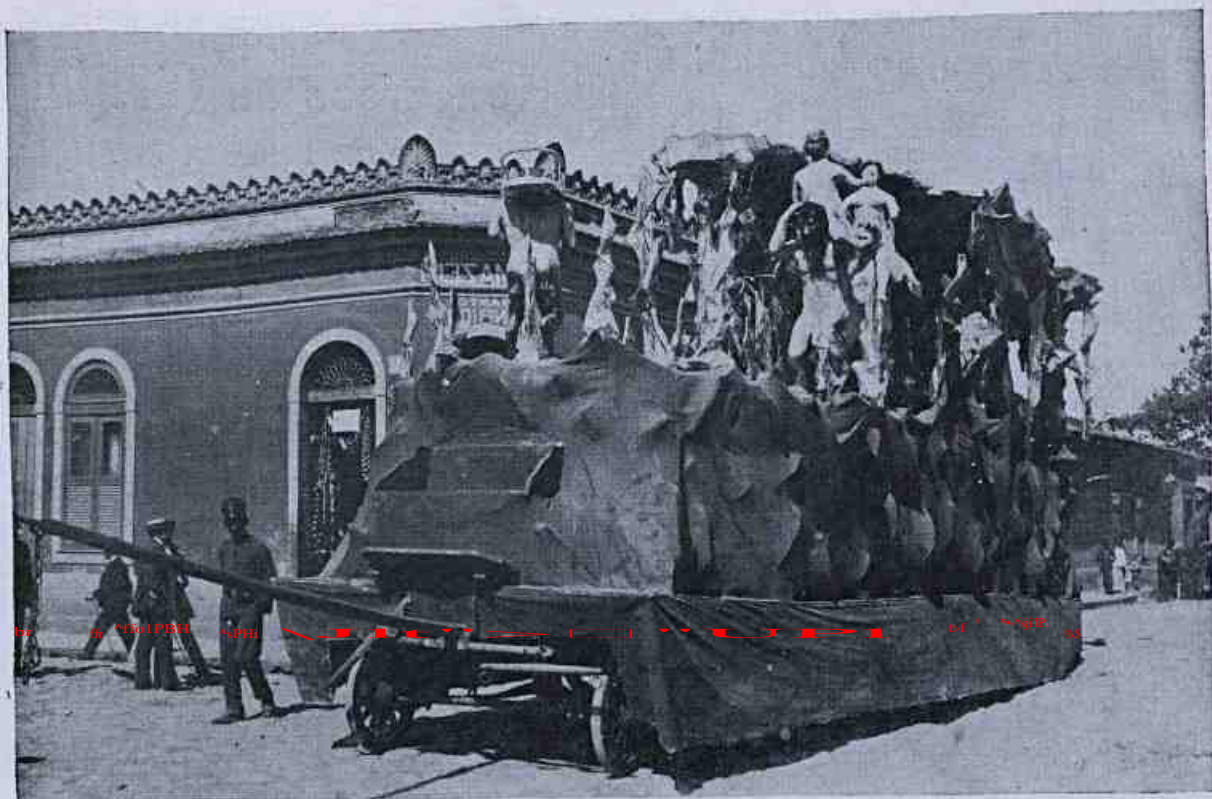
— Pois então meu caro senhor, isso é que se chama equidade. A si eu dei a palavra e ao outro a filha. Acha que seja mal feito?

AMORES TRAGICOS

O menino. — Você toma cuidado. O Lulú já disse que si você continuar a namorar o Pedrinho, elle te dá um tiro.

A menina. — Eu não me importo. Papai é boticario.

Carnaval de 1910

Club dos Democraticos — Recordações de Pompéa

Carnaval de 1910

Club dos Democraticos — Carro allegorico — A Bacchanal

Aspecto da praça 11 de Junho por occasião de se organizar o prestito dos Democraticos

CARTA

Senhora, que me fizestes?...
Oh! quanto mal me teem feito
Os vossos olhos celestes...

No meu forte, airoso aspeito
Não julgueis de ver, Senhora,
O que vae dentro do peito.

A's vezes o labio enflora
Um sorriso.... mas occulto
O coração triste chora.

Não vos illuda este vulto
Como que ao bem só affeito...
N'alma o tédio está sepulto.

Ai! Viver!... Não tenho geito.
O vime que nasce torto
Nunca mais fica direito.

Minha vida é como um horto,
O mais triste dos pomares...
Folhas, fructos, tudo morto...

Quanta dôr, quantos pezares!
A's vezes me dá vontade
De sahir por esses mares...

Ir de cidade em cidade,
Andar, andar, sem destino,
Perder-me na immensidade...

Mas o Mundo é pequenino...
E onde eu fôr ha-de ir commigo,
Sempre ha-de ir com o peregrino,

Como uma sombra, um castigo
Esta magua, esta lembrança
Que segue para onde eu sigo...

Senhora da negra trança,
Quanto mal já me fizestes!
Mataes-me toda a esperança...

Dizei-me, porque me déstes
A provar tanta ventura
Para deixar-me tão prestes!...

Oh! movel, treda creatura,
Nunca me houvesses amado...
(Se me amastes, por ventura...)

Pois, Senhora, o meu cuidado
Tem o arroubo, a intensidade
Do goso que me foi dado.

E, certo (oh! triste verdade!)
Nunca houve igual bem na vida
Nem igual felicidade...

Adeus, Senhora querida,
Causa da minha tristeza,
Ventura minha perdida...

Senhora, adeus... Que a belleza
Não tenha comvosco asinha
Esta falta de firmeza
Que em vosso peito se aninha.

MARIO FRADIQUE

Rio—MCMX.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol'as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

Nossos emprezarios

Uma acontecida ao Oscar Lopes, ou ao Goulart de Andrade, não estamos bem certos.

Tinha um delles em ensaios uma peça, e eram tantas as observações do emprezario que impaciente por fim, exclamou:

— Irra! Isso é demais! O senhor pensa que estou sob a sua tutella?

— Tutella. Homem, a palavra é boa. E não sou eu o responsavel pelos seus *actos*?

Em um hotel da roça:

Chega um viajante cansado de uma longa viagem e pede uma cama.

Dão-lhe uma em que mal chegara uma creança de 12 annos.

E elle levantando os braços ao céo, desesperado:

— Isso? Não quero!

— E' a unica que temos.

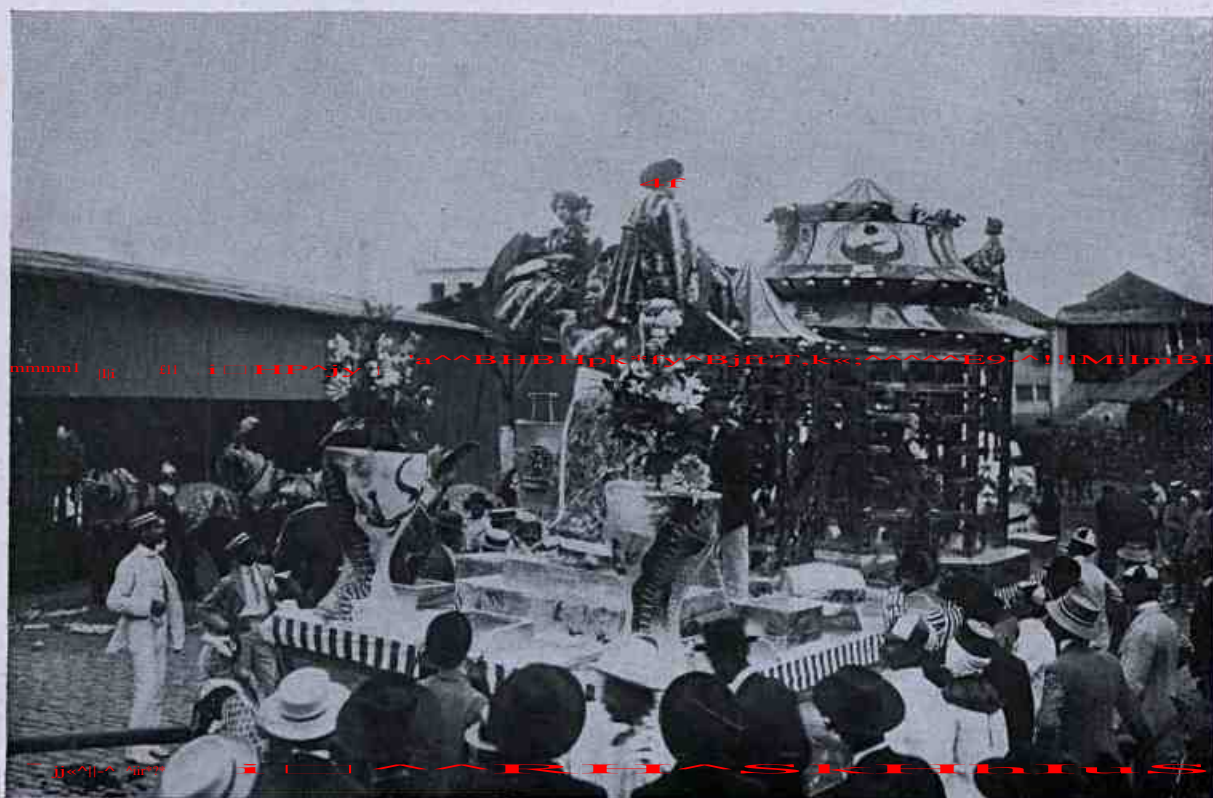
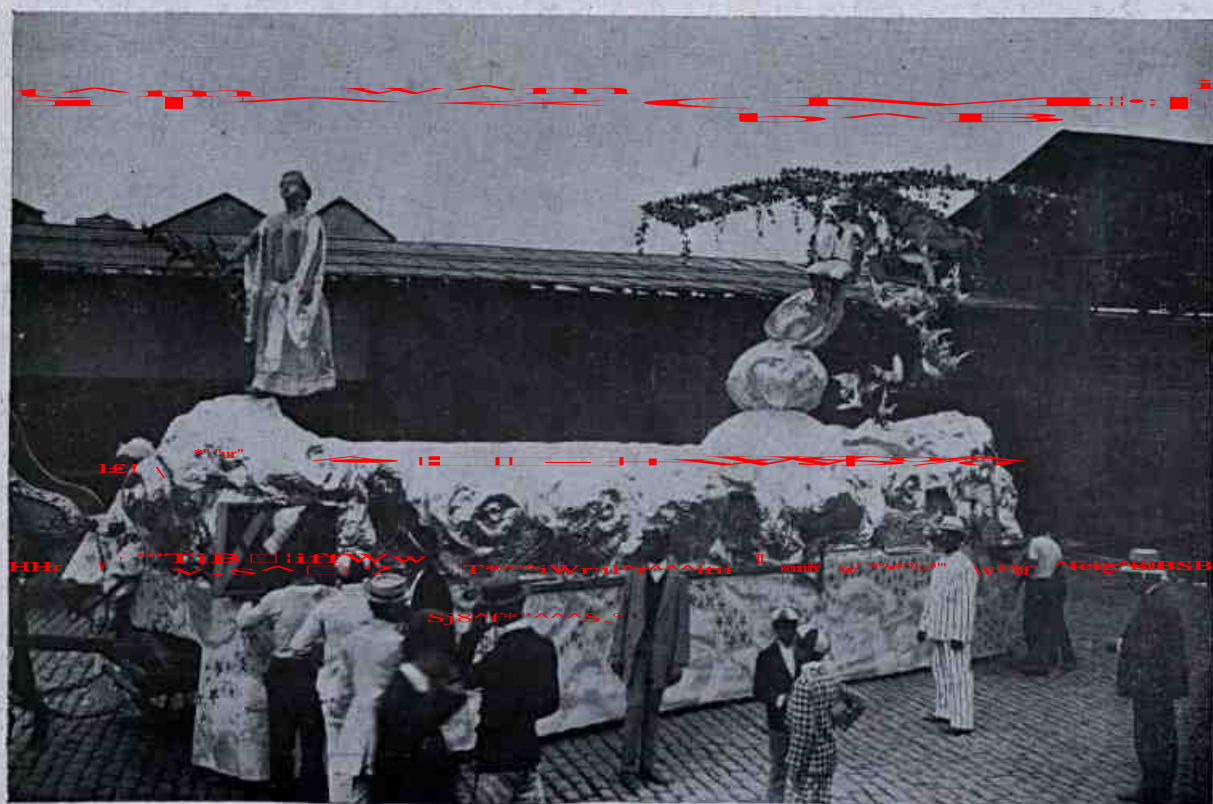
— Mas o senhor não vê que ella é curta demais para o meu tamanho?

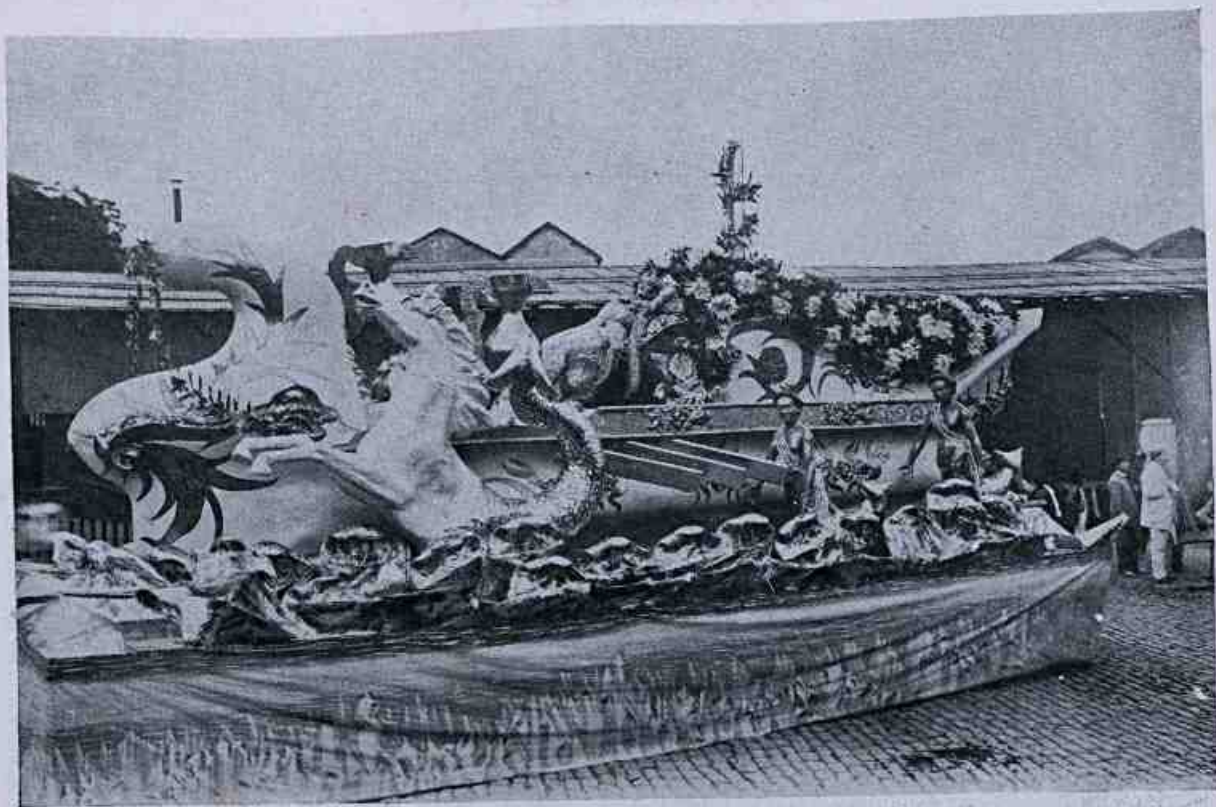
— Não se incommode com isso, pois logo que se deitar ella terá mais dois pés.

OS TROTES

Ellas. — Nós juramos, Sr. Conselheiro. Não eramos nós. Nenhum dos dominós trazia saia.

Elle. — Pois é isso mesmo. E' a tal moda do *Sans-dessous.*

Carnaval de 1910

Club dos Fenianos.— Carro allegorico. O kiosque japonez.

Club dos Fenianos.— Carro allegorico. O aeroplano Demoiselle.

Carnaval de 1910

Club dos Fenianos — Carro allegorico — A Trireme

Club dos Fenianos — Carro allegorico

CARTAS DE UM MATUTO

Tou te escrevendo, comade,
Esta cartinha apressada
Agora, segunda-feira,
A's quatro da madrugada,
Co'os callo todo esmagado
A roupa toda moiada,
As perna bamba e a cabeça...
Essa é que tá mêmo inchada!

Ha treis dia eu tava firme
Resorvido a não brincá,
Mas honte metti na sucia
E não posso mais pará.
Hoje segunda e amenhã
E' que eu quero aporveitá.
Quá! E' a tôa, comade,
Não reséso ao carnavá!

Como já lhe arreferi,
Inté honte eu não queria
E tinha fallado em casa
A Biella mais á fia:
"Gente, porveitem, divirtam,
"Brinquem bastante os treis dia
"E me deixem quéto em casa,
"Que eu não sou home de orgia!"

Mas honte, pela menhã
Me veiu uma commissão
De moços todos dereito,
Rapazes de distincção,
Dizê que n'estes treis dia
Inté os véio é folião,
E que elles não consentia
Que eu só fizesse excepção.

Dei entonce umas descurpa:
Que não tava perparado;
Que não ranjava otomóve
Por tá todos alugado;
Que minhas roupa de mascra
Era do anno passado,
Um urso já muito visto
E um dominó desbotado.

Mas os rapaz respondero
Co'a mais maió gentileza:
"Nós viemo de prépósito
"Lhe fazê uma surpreza.
"Truxemo tudo já prompto;
"Seu conde nem faz despeza!"
E me entregaro os embrúio.
Ah comade, que belleza!

Era uns mandrião de sêda
Que aqui chamam dominó
Todo enfeitado de arminho
E co'uns fôfo de filó.
O mais grande era pra mim,
Pra Biella o mais menó,
Todos dois ismarte e chique;
Nunca vi coisa mió.

Quando vi as duas mascra,
Ahi fiquei deslumbrado,
E fiquei só maginando
Quanto teria custado.
Um'era de vacca môcha,
A outra de boi maiádo
Feita com muito capricho
E co'os dois chifre dourado.

Por sê mascra pouco usada,
Gostei muito e agardeci,
Que os mascra véste de tudo,
Só de boi não qué vesti.
Vi ursos, pôrcos, bezerro
Mas boi mêmo inda não vi.
Ansim, a idéa foi boa
E perparei pra sahi.

A mascra entonce assentou,
Parecia naturá.
Biella deu uma vacca
Que só fartava berrá.
Entremos no otomóve,
Todo mundo a repará.
Fizemo o maió successo
De honte no carnavá.

Numa vorta da Avenida
O otomóve bate e empáca
E ouvimo, perto, dois typo
Falando, numa barraca:
—"Aquelle boi é o Pires;
"Eu conheço. E aquella vacca?
—"Se é o Pires, ella é a Con-
"Dessa de Meia Pataca".

Biella ficou damnada
E com toda aquellas banha
Sartou nos typo de unha
E dente, como piranha.
Eu, dum lado, metto os chifre,
Do outro Biella apanha.
Até que o rôlo acabasse,
Foi, comade, uma campanha.

Quando tudo asserenou
Chamei ella e disse: "Bão!
"Agora que nos conhecem,
"Mió é separação.
"A's seis hora têje em casa
"Que te espero pr'o feijão".
Entonce tomei meu rumo
E ella outra direcção.

Ahi, me vendo sozinho,
Eu, sem perdê um momento,
Metti no meio do povo,
Cahi no meu inlemento.
Inté ás nove da noite
Eu pintei sem desalento.
Só em xiringa e confetti,
Foi cem mirréis ou duzento.

Fui muito reconhecido
Pelos dois chifre na testa,
Mas porem fiquei co'a mascra
Proquê é leve e não molesta.
Quem não gosta de masquê,
Diz que carnavá não presta
E que é festa só pr'os tôlo,
Esse não sabe o que é festa.

Assim ás nove da noite
Fui pr'o Concerto Avenida,
Tava apinhada de gente,
Homes e moças da vida.
Apezá de eu sê um conde
De posição defenida
Não pude mais me contê
E passei mêmo as medida.

O carnavá tem vantage,
Tem as macra que disfarça;
Ocê dansa e não conhecem
Nem ocê nem seu comparsa.
Aporveitei. Dansei pórcas,
Mazurka, maxixe, varsa
E suêi inté moiá
Camisa, celoura e carça.

Lá pr'as duas da menhã
Estourou um grande rôlo
Proquê um burro de óculos
Chamou um padre de tôlo,
Entraro logo outros macra,
Um urso, um bugre, um crioulo.
Quando mêno espero, záz!
Levei nos chifre um tijôlo.

Tonteêi. Vortando a mim
Sahi co' uma barboleta
Que me tinha dado o braço
Para servi de mulêta.
Gostei della e vou puchando
A macra de setineta...
Ah siá Thereza, que horrô!
Era uma crioula preta.

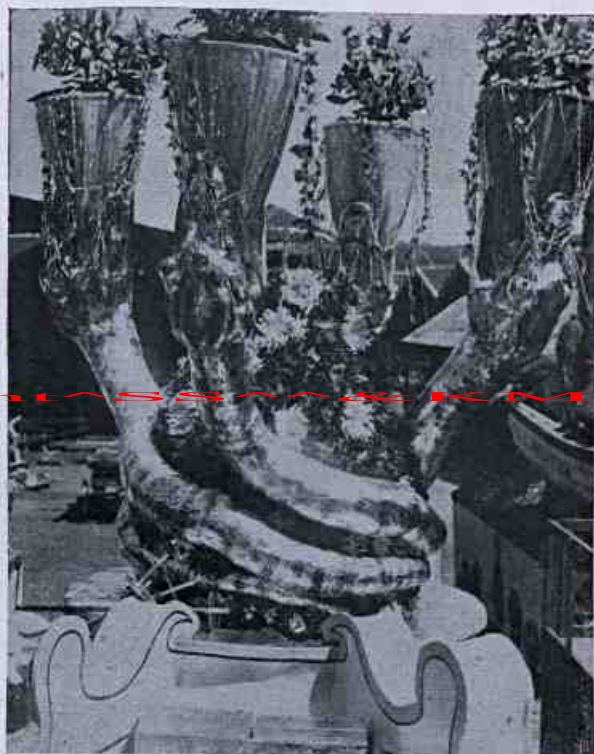
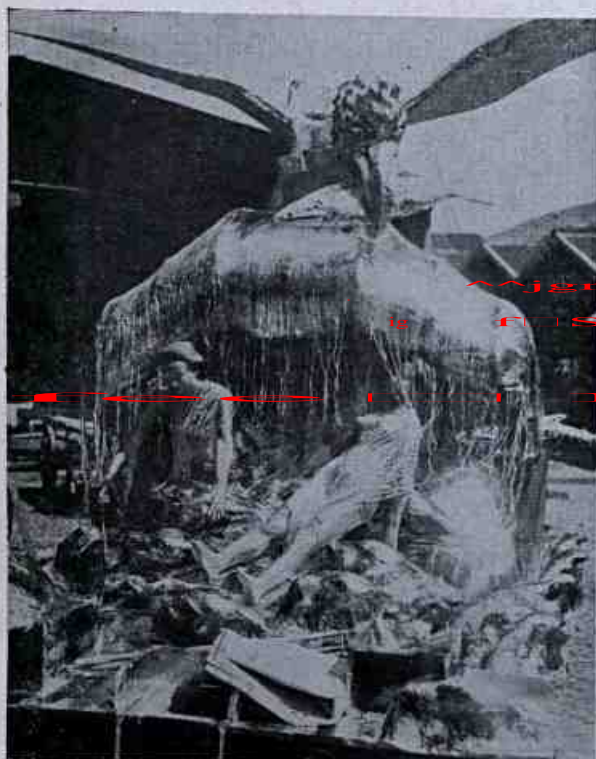
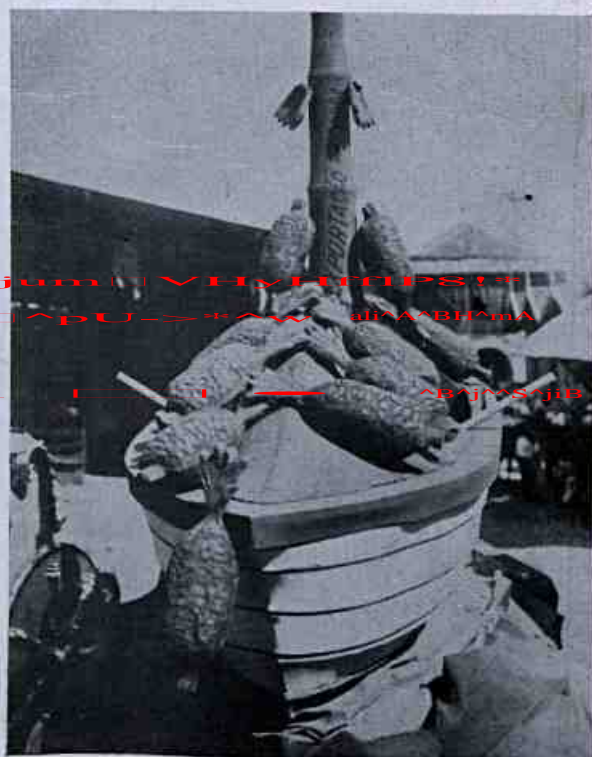
Dei na negra um empurrão
Que lhe escancaiou as aza
E segui o meu caminho
Furioso, pisando em braza.
De Biella, nem noticia!
Tá porveitando sua vasa...
São quatro da madrugada
E inda não chegou em casa!

O que eu sinto é desta vez
Não tá aqui padre Romão.
Perdeu! Se tivesse vindo
Fazia seu figurão.
Lembrança a todos de casa
Aos amigo e ao Bastião,
Um abraço do compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

MÁO EXITO

Elle. — Dize, ao menos uma palavra consoladora.
Ella. — ... Paciencia !...

Carnaval de 1910

Club dos Fenianos — Carro allegorico — a gruta infernal.

Club dos Fenianos — Carro allegorico — o fructo prohibido.

Club dos Fenianos — Carro allegorico.

Club dos Fenianos — Carro de critica — á exportação de fructas nacionaes.

FIAT

Os dois lindissimos automoveis com que o agente geral da Fabrica FIAT entre nós, o Snr. Alfredo Eliziario Barbosa contribuiu para o brilhantismo do nosso Carnaval, fazendo ao mesmo tempo um brillante reclame aos automoveis FIAT.

Branco no preto

Ao Pinto Calçudo

No collarinho roto do Cazuza
Teu zombeteiro espirito bohemio
Burilou, ao sorrir da alegre musa,
Um soneto que deu sortão no Gremio.

Não merece ganhar sosinho o premio,
Entanto, a cousa embora rara e abstrusa,
Pois que outro facto quasi d'esse gemeo
Eu assisti e meu canhenho o accusa:

— O Lauro, malandrissimo estudante,
Foi no punho escrever mirabolante
Madrigal á Lily, mas, infeliz!

Tão cheio de rabiscos e tão sujo
Estava o punho que, afinal, no cujo
O Lauro teve que escrever a giz!

HELIO

Coritiba.

FOLHINHA DA «CARETA»

FEVEREIRO

DIA 12 — *Sabbado* — 43º dia do anno. Dá o cavallo.

S. Eulalia, padroeira do Joaquim Eulalio. S. Juliano, hospitaleiro da praia das Saudades. S. Gaudencio, padroeiro dos sybaritas. S. Modesto, martyr do seculo XX. S. Damião *de Góes*, chronista.

Calendario positivista — 15 de Homero de 122. *Esopo*, fabulista. *Palpai*, imperativo do verbo palpar.

DIA 13 — *Domingo* — Quadragesima. Dá o coelho. S. Gregorio 2º, papa (?). S. Polinto, santo de opera. S. Catharina, padroeira das damas maduras e ainda verdes. S. Estevam *de Oliveira*, civilista mineiro. A beata Angela, madrinha do Sr. Angelo Pinheiro Machado.

Calendario positivista — 16 de Homero de 122. *Plauto*, fabricante de comedias.

DIA 14 — *Segunda-feira* — S. Valentim, destemido martyr, S. S. Proculo, Elencado, Ephebio, Apollonio e Ammonio, de nomes rebarbativos. S. Dyonisio *de Cerqueira*, militar diplomata e limitista.

Calendario positivista — 17 de Homero. *Terencio*, lavador de pratos. *Menandro*, massagista. Dá o avestruz.

DIA 15 — *Terça-feira* — S. Faustino, mão santa. S. Deocrosio, cidadão muito envergonhado. S. Severo, zangado. S. Georgina. Chega ao Rio de volta do Paraguay o marquez de Caxias (1869). Nas festas que teve, nenhum capitão o concitou a tomar a corôa do imperador.

Calendario positivista — 18 de Homero de 122. *Phedro*, fabulista, o Mello Moraes dos romanos. Dá o perú.

DIA 16 — *Quarta-feira* — Temporas (ossos da fronte). S. Porphyrio, S. Hildebrando, S. Onesimo, poetas. S. Raymundo Pennaforte — deputado por uma mão; S. Samuel. S. Jeremias, cafezista, S. Izaias *Caminha* do Lima Barreto, dizedor de verdades. S. Daniel *de Almeida*.

Calendario positivista — Juvenal, jornalista de outras eras. Se fosse civilista já teria sido suicidado. Dá o macaco.

DIA 17 — *Quinta-feira* — S. Silvino, padroeiro dos reclamistas. S. Juliano da Capadocia, padroeiro dos seresteiros.

Calendario positivista — 20 de Homero — *Luciano*, folhetinista. Dá o gato.

DIA 18 — *Sexta-feira* — S. Perpedigna (!). S. Simeão *Leal*, deputado ventoinha. S. Theotonio, conteur.

Calendario positivista — 21 de Homero de 122. *Aristophanes*, fabricante de revista de anno. Dá o pavão.

O CONHECIDO

O deputado X (não confundir com o senador X) vivendo no Rio desde muitos annos, não conhecia mais os eleitores nem os chefes politicos do seu districto. Um bello dia, um destes lhe surge em casa. O deputado sem conhecel-o, nem saber-lhe o nome foi logo abraçando, por dever de officio, e depois de declarar que o achava mais gordo, mais bem disposto, indagou solicito:

— Como vão os pequenos?

O sujeito olhou-o espantado.

— Sim, pergunto como vão os filhos. Bons de saúde?

— O senhor parece que não me está conhecendo; volveu o sujeito. Eu não tenho, nunca tive filhos.

— Pensei que já os tivesse. A mulher então vai bem?

— Eu sou solteiro, *seu* doutor: Não tenho nem nunca tive mulher!

— Ora esta minha memoria!... Tambem, com esta vida trabalhosa que levamos... Eu queria perguntar-lhe é como vai seu irmão. Bom?...

— Não tenho irmão; nem nunca tive!

— Sim, foi engano meu! diz o deputado, já pelos cabellos. Eu quero saber é como vai o.... como vai a.... como vai.... O senhor, ao menos, nunca teve mãi?

— Nada. Fiz muito bem em bater-lhe. Se elle me chamou de velho burro.

— Tiveste razão. Com effeito, não és nada velho.

DESCULPA ESFARRAPADA

Ella. — Sim, senhor. Eras tu mesmo... Mettido emum dominó *lilás* e dando o braço a um outro dominó preto...
Elle. — O',... filhinha, tu estás enganada. O dominó *lilás* não era eu. Eu era o preto.

UM BAIRRO PITTORESCO

A Companhia Jardim Botanico recommenda ás pessoas que desejam gozar saúde que "abandonem a banana e mudem para Copacabana". Uma vez cahiu-me debaixo dos olhos um coupon com esse reclame traiçoeiro. A primeira cousa que me feriu a attenção foi notar que os moradores dalli são ordinariamente calvos. Investigando o motivo dessa particularidade, descobri-o. E' que emquanto elles estão de cabeça para o ar olhando onde foi parar o chapéo, o vento leva-lhes os cabellos.

O vento de Copacabana é um cataclysmo biblico; felizmente sopra só onze mezes no anno. No bairro chamam-lhe *viração*. A principio achei o nome improprio e propuz, á falta de melhor que se denominasse *cyclone*, *furacão*, *simoun*, *rajada*... Mas *viração* é que é o certo porque vira casas, homens, bondes, arvores e rochas como se fossem pedacinhos de palha.

Quando se pergunta o endereço a um morador de Copacabana, elle ordinariamente responde:

— Hoje moro em tal rua, mas amanhã não sei.

E não sabe mesmo. Tive um amigo que foi morar proximo á Igrejinha. Uma bella manhã abriu a janella e viu em frente uma taboleta — *Rua Constante Ramos*! — Esfregou os olhos, leu de novo — *Rua Constante Ramos*! — Espichou então o pescoço e investigou para os lados. Estava tudo mudado. Só depois de algum tempo é que verificou que a ventania lhe mudara a casa durante a noite. Mas não tinha elle ainda voltado a si do espanto quando batem á porta. Era um sujeito com um rôlo de chaves na mão:

— O senhor desculpe; esta casa está alugada a mim!

Meu amigo protestou, mas o individuo insistiu:

— O aspecto está um pouco differente, na verdade, mas eu notei bem o logar. E' esta casa mesmo! Estão aqui até as chaves!...

Apuradas as coisas, verificou-se que a casa que alli estava, na vespera, havia sido transportada para o Leme.

E' esse o motivo porque nas ruas daquelle bairro vêem-se numerações mais ou menos assim: 17, 19 A, 11, 5, 27, 23 C, 3, 31, 15 B, etc.

Esse divertimento é curioso e apreciado; por isso as casas alli se alugam pelo triplo do preço nos outros bairros. Por isso e por que é necessaria repôr tres e quatro vezes no anno os telhados que o vento leva. Eu acho que compete ao morador levar as telhas na cabeça e ao proprietario collocar outras. Mas isto é opinião individual, isolada; os proprietarios não pensam assim.

Demais, os moradores têm de graça os mosquitos, os quaes, colhidos com pouco trabalho, dão de sobra para alimentar as gallinhas, perús, cães e mesmo uma ou duas vaccas em cada casa, segundo experiencias que se estão fazendo actualmente com resultados animadores.

A passagem é cara: 400 réis. Mas em compensação os bondes vão vagarosos, em 50 e 60 minutos, para que o passageiro aproveite bem os seus tostões.

Uma economia grande que se faz alli é a de combustivel. Basta collocar as panellas, na varanda e dentro de um minuto estão fervendo. E' só estar alerta para que o almoço não queime. As pessoas que forem morar naquelle delicioso bairro devem ficar prevenidas e desistir dos ovos quentes, se tiverem o habito de uzal-os. As gallinhas ali põem os ovos já cozidos.

Emfim Copacabana é um bairro ideal. O governo devia desapropriar as casas que ali existem e construir outras e mais meia duzia de hoteis e offerecer tudo, gentilmente, aos argentinos para virem passar verão. Ficava talvez mais barato do que a construcção do *Minas Geraes* e os outros *dreadnougths*.

Mais barato e mais efficaz.

PUCK

Segunda-feira de carnaval. Enrolado num dominó côr de rosa o Mendes de Aguiar maxixava desesperadamente na Avenida. Espantou-se ao vel-o, um camarada:

— Você, um cathedratico de latim, dansando na via publica!

Formalisou-se o latinista, perguntando:

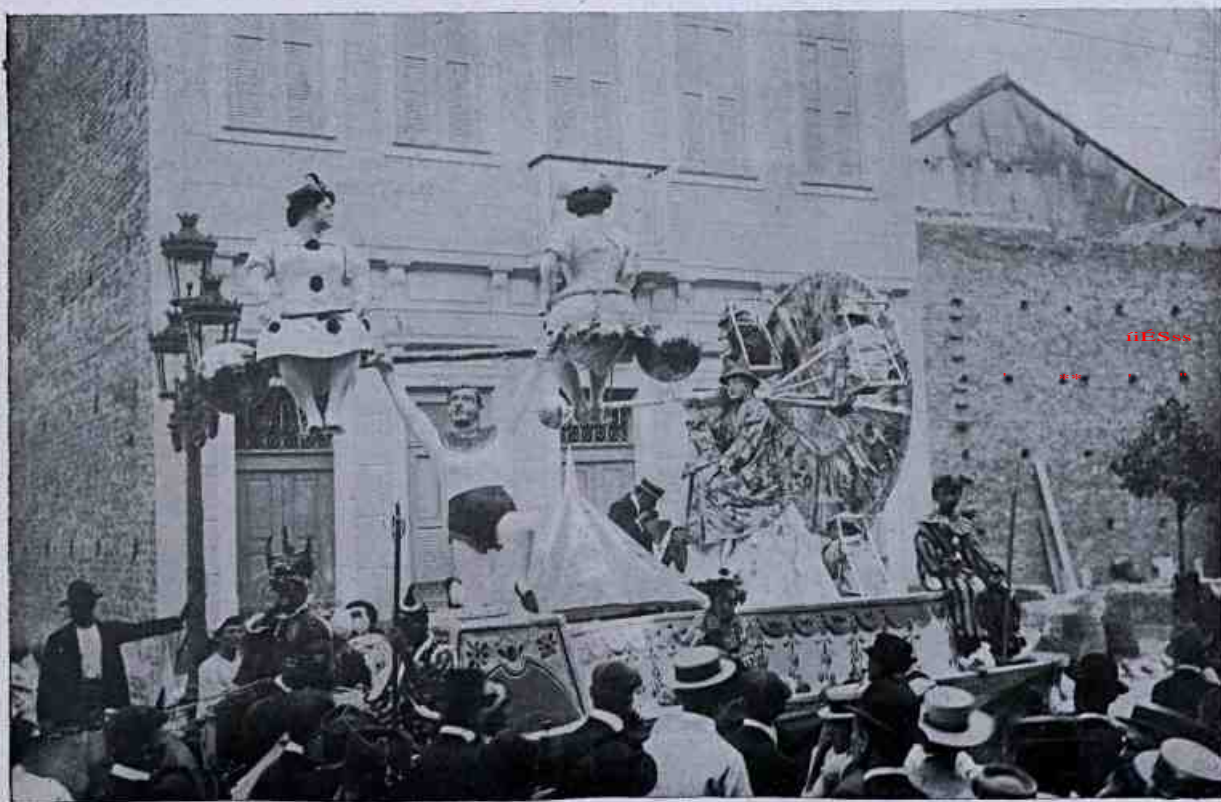
— O Dr. Adalberto Ferreira, da Assistencia Publica, é ou não é uma pessôa seria?

— E'.

— Pois maxixou hontem, a noite inteira, no *High-Life*.

Disse, e cahio de novo no maxixe.

Carnaval de 1910

Club Tenentes do Diabo — Carro do estandarte

Club Tenentes do Diabo — Carro allegorico — Os Haltéres

CARNAVAL DE 1910

Tenentes do Diabo — Carro allegorico.

Tenentes do Diabo — Carro allegorico.

Conselho prudente

No Jardim Zoologico um grupo de pessoas ouvia attentamente as explicações de um guarda.

— Esta cobra meus senhores, é a celebre sucury do Matto Grosso que engole de uma assentada um porco inteiro.

Depois, prudente :

— E' bom não se approximarem muito.

O Carlos de Laet, que andava ultimamente soffrendo de dores de dente, encontrou-se na Avenida, com o Nuno de Andrade e communicou-lhe :

— Felizmente, doutor, estou livre do maldito dente do sizo. Livra!... deu-me que soffrer!...

— Que felizardo! replicou o Nuno.

— Felizardo por ter perdido o *sizo?* voltou o Laet, gozando o effeito do calembour.

— Não! respondeu o Nuno. Refiro-me ao dente.

— Porque ?

— Por estar fóra do alcance de sua lingua.

As grandes dores

A um viuvo inconsolavel, dizia um velho e bom amigo :

— Não chores tanto, meu velho. Foi na verdade uma grande desgraça a perda de tua cara metade, comprehendo a tua tristeza. Mas reflexiona com calma. A desgraça não seria muito maior se fosse ella que te perdesse ?

. * . Contestando a authenticidade de uma photographia, que reproduzimos, dos officiaes do 9º Regimento, o capitão Elesbão informa aos jornaes hermistas que não a mandou á *Careta*, mas ao marechal Hermes.

Foi, pois, o marechal quem a trouxe á redacção da *Careta*, emprestando ardores civilistas aos altivos companheiros do Sr. Elesbão. Esta revista, julgando verdadeiras as palavras do illustre introductor da politica no exercito, acceitou a photographia e a declaração, publicando-as.

Todavia, antes de lêr o telegramma do Sr. Elesbão, a *Careta* pensava ter recebido essa photographia pelo Correio, com as saudações de Anno Bom que lhe enviaram "os officiaes do 9º regimento".

Si não a tivesse recebido do marechal Hermes, a quem Elesbão a mandou, ou do commandante e officiaes do 9º regimento, pelo Correio, como pensava, a *Careta* poderia imaginar que essa photographia lhe fôra offerecida pelo protestante, que, para a ver publicada, illudira a bôa fé de quem, não podendo adivinhar os sentimentos de officiaes abarracados nas distantes paragens do Povinho, e não desconfiando da honorabilidade do offertante, acceitou os votos formulados na dedicatoria.

Diplomacia

O Exmo. Sr. Dr. Araujo Jorge recebeu grande numero de felicitações por ter sido nomeado consul do Brasil em Cardiff.

As primeiras felicitações recebidas pelo novel consul, foram as enviadas pelo Sr. Dr. Guaraciaba, ministro da Liberia nesta Capital.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Mlle. Beata — Lapa — Os vossos conselhos são perfeitamente inuteis e, como taes, dispensaveis nesta vossa casa. Respeitamos as religiões mas não louvamos os sacerdotes que não se respeitam. Dizeis que a religião é um *freio*. Nós, não sendo pinheiristas, não usamos freio. Porque não enfreaes o vosso noivo, si o tendes ?

Logica de creança

— Bébé não se deve fazer barulho quando o papai dorme, tu bem sabes disso.

— E que, mamãezinha, se eu faço barulho quando elle está acordado, levo palmadas.

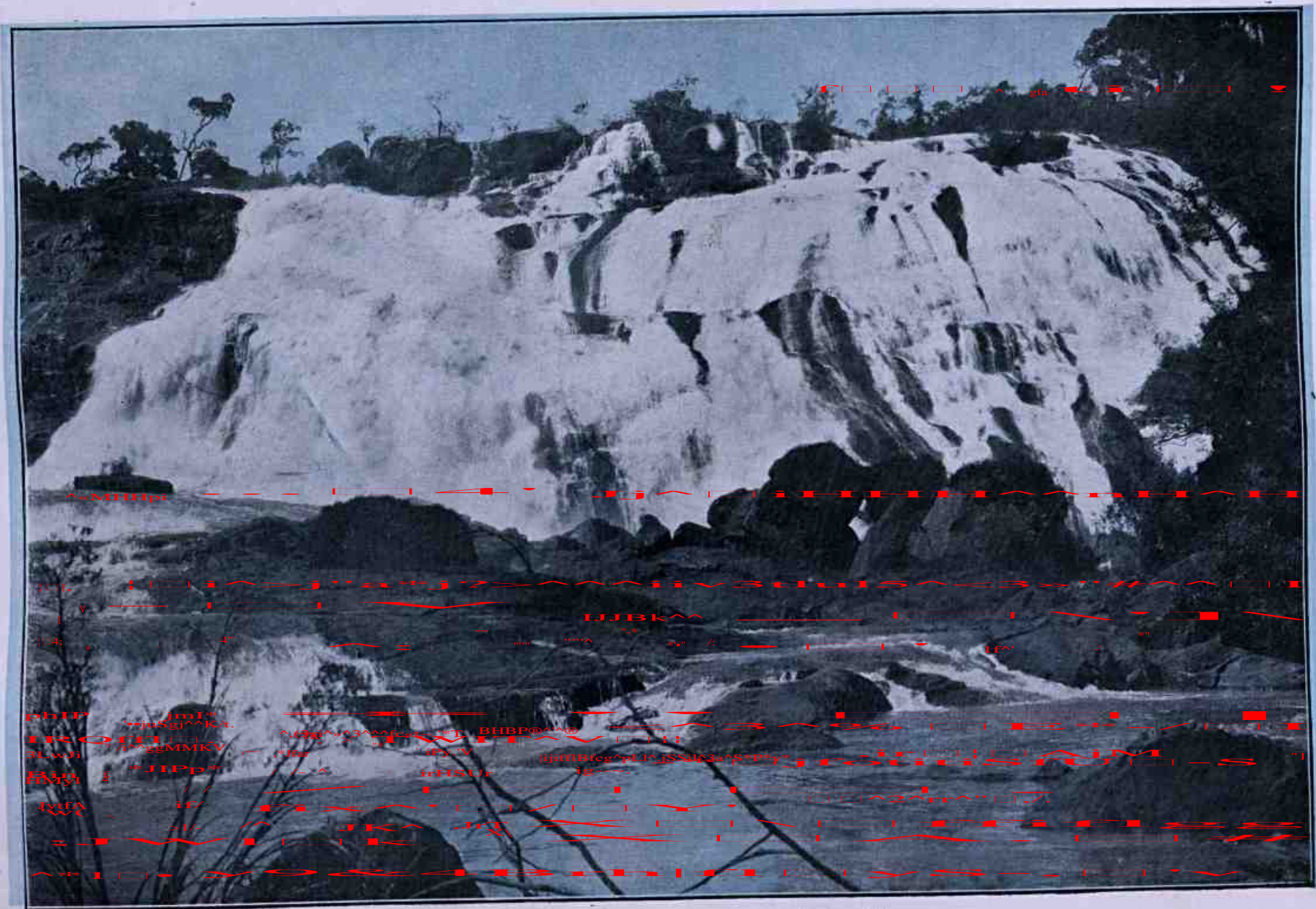
Nossos creados

— Oh ! Julia, isto não pode continuar. As cadeiras da sala têm mais de um dedo de pó.

— Mas minha senhora é que ha muito tempo ninguem se senta nellas.

Scenas domesticas

— Estes jornaes estão muito aborrecidos Mimi ! Nem um crime sensacional. Tinha vontade de ler alguma cousa que me fizesse calafrios de terror !...

— Olha, lê a conta da minha costureira.

Poços de Caldas — Cascata — Divisa de S. Paulo e Minas.

No Café Java

— Quanto devo pagar? — pergunta o freguez.

O "garçon" faz uma conta nos dedos, olhando pelo que está na mesa, quanto o freguez consumiu:

— Cinco mil e seiscentos!

— Cebo! Bebi meia garrafa de "cognac" e uma de cerveja e você a querer cobrar cinco mil e seiscentos! E' ladroeira.

— Não senhor! Está certo, são cinco mil e seiscentos!

O freguez fica irritado:

— Vá chamar o dono da casa que eu não discuto com creados! Vá chamar o Java! Anda, só pago ao senhor Java!

Conversava-se sobre a affluencia de povo no carnaval, a ponto de muitas senhoras fazerem o trajecto a pé.

— "Pois eu" disse um dos ouvintes, morador da Tijuca "não posso estar sentado num bonde e vêr uma senhora de pé".

— "Então você cede o logar e vai em pé até a Tijuca?"

— "Não; não cedo o logar!"

— "Mas como acaba de dizer que não póde vêr uma senhora de pé?"

— "E não posso mesmo; eu fecho os olhos..."

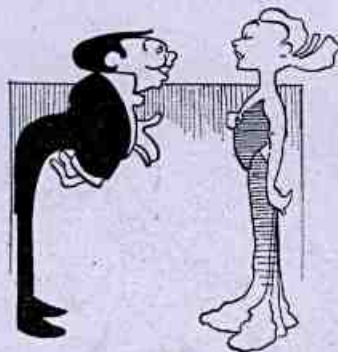
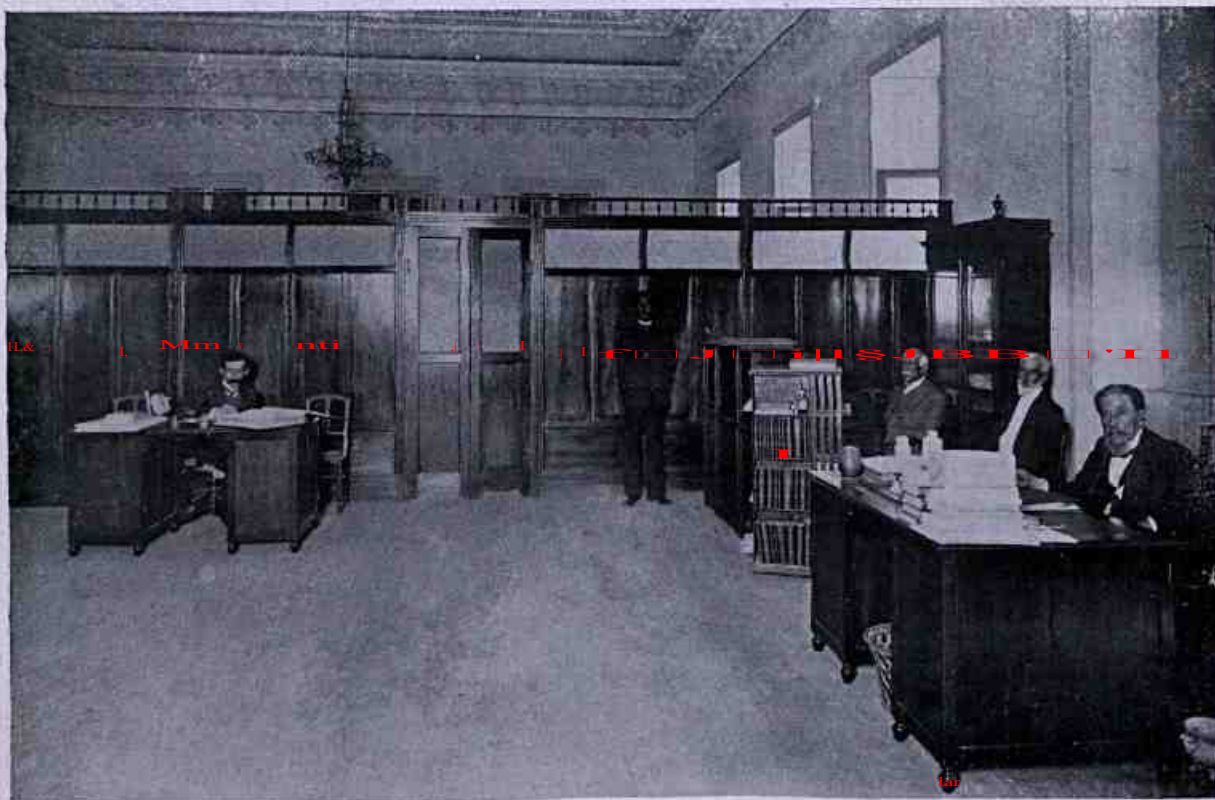
Boas amigas

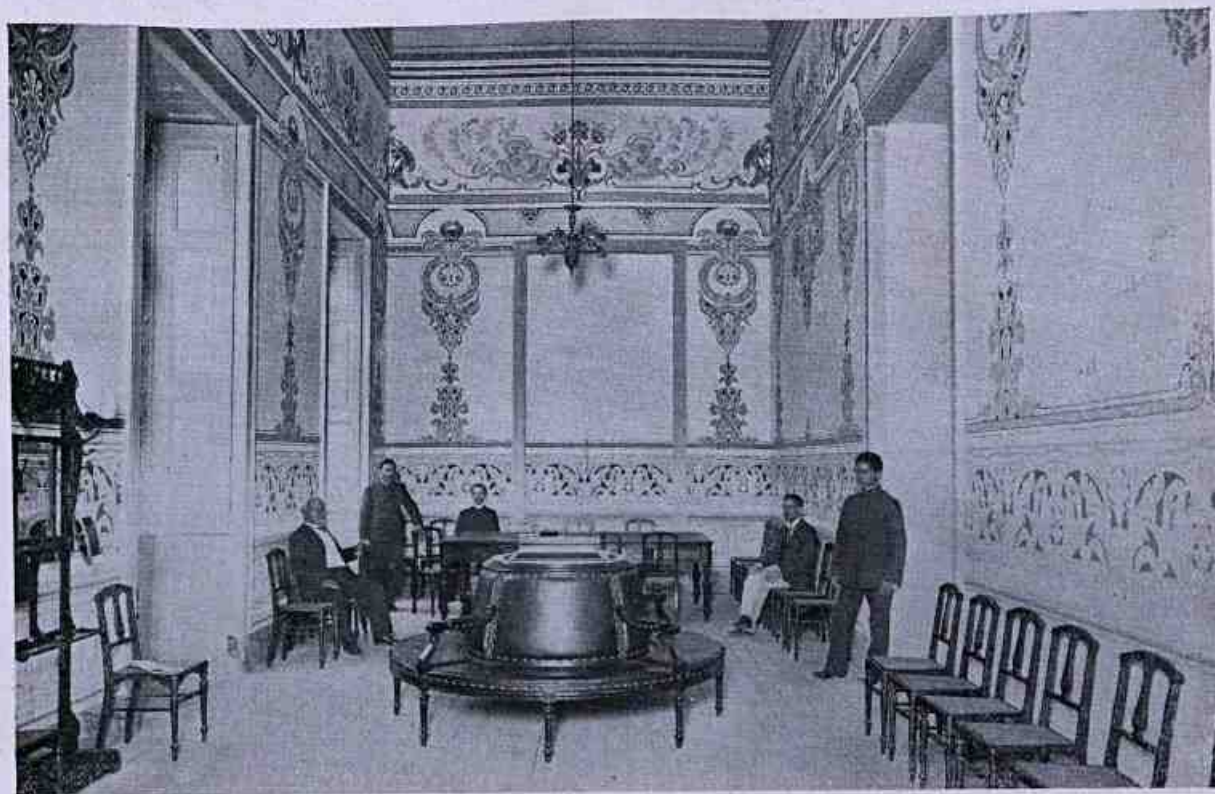
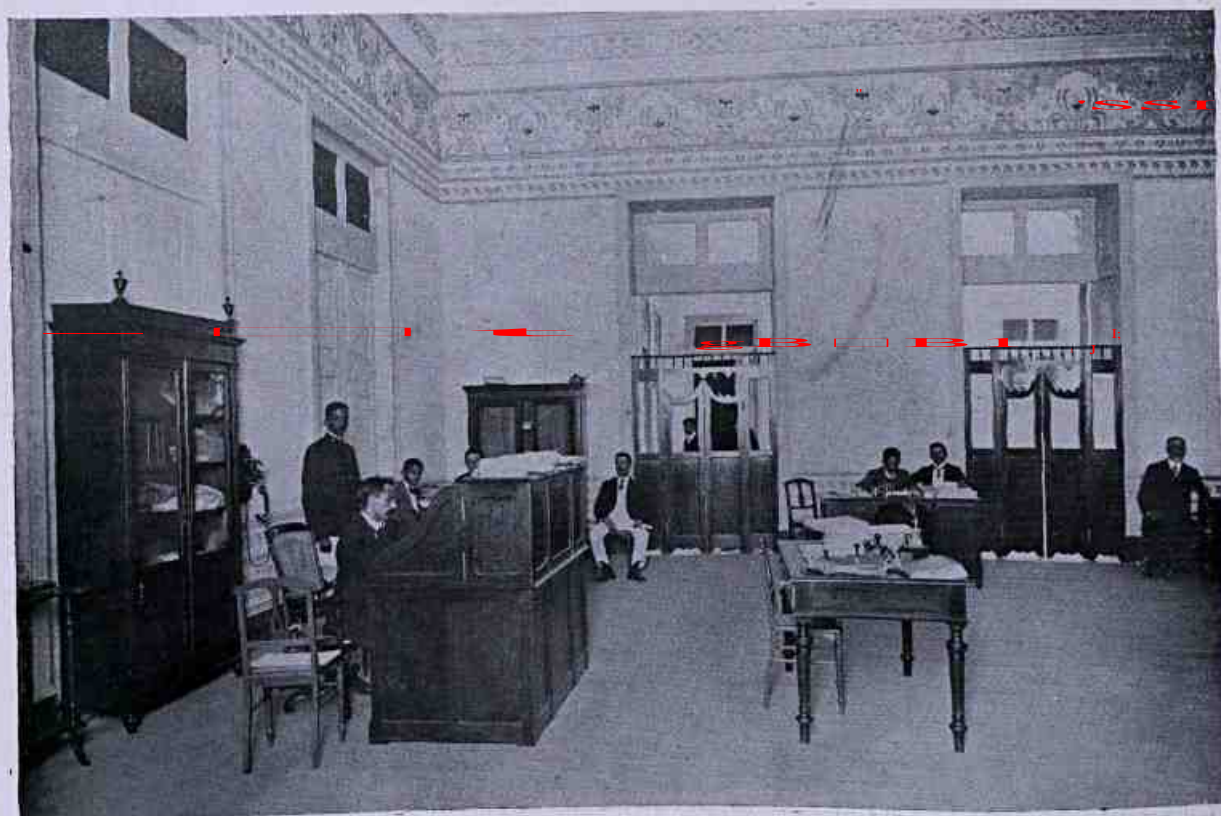
Nos banhos de mar:

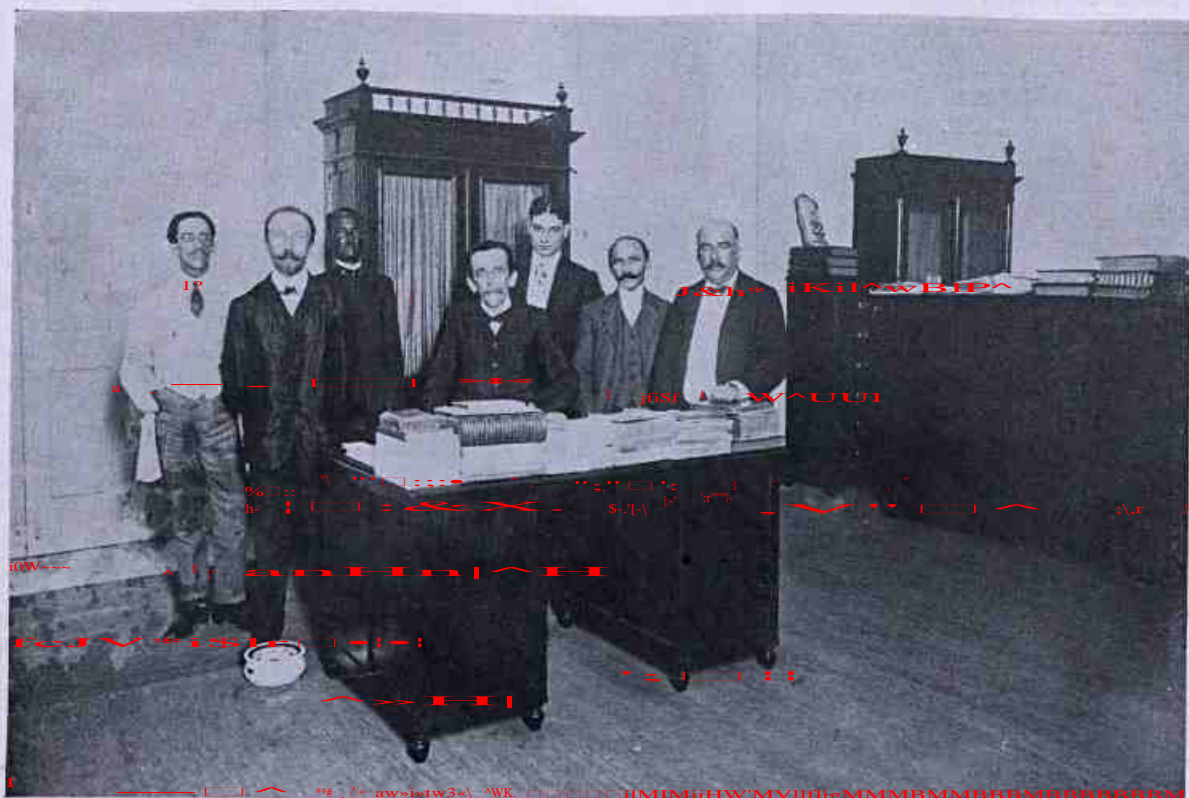
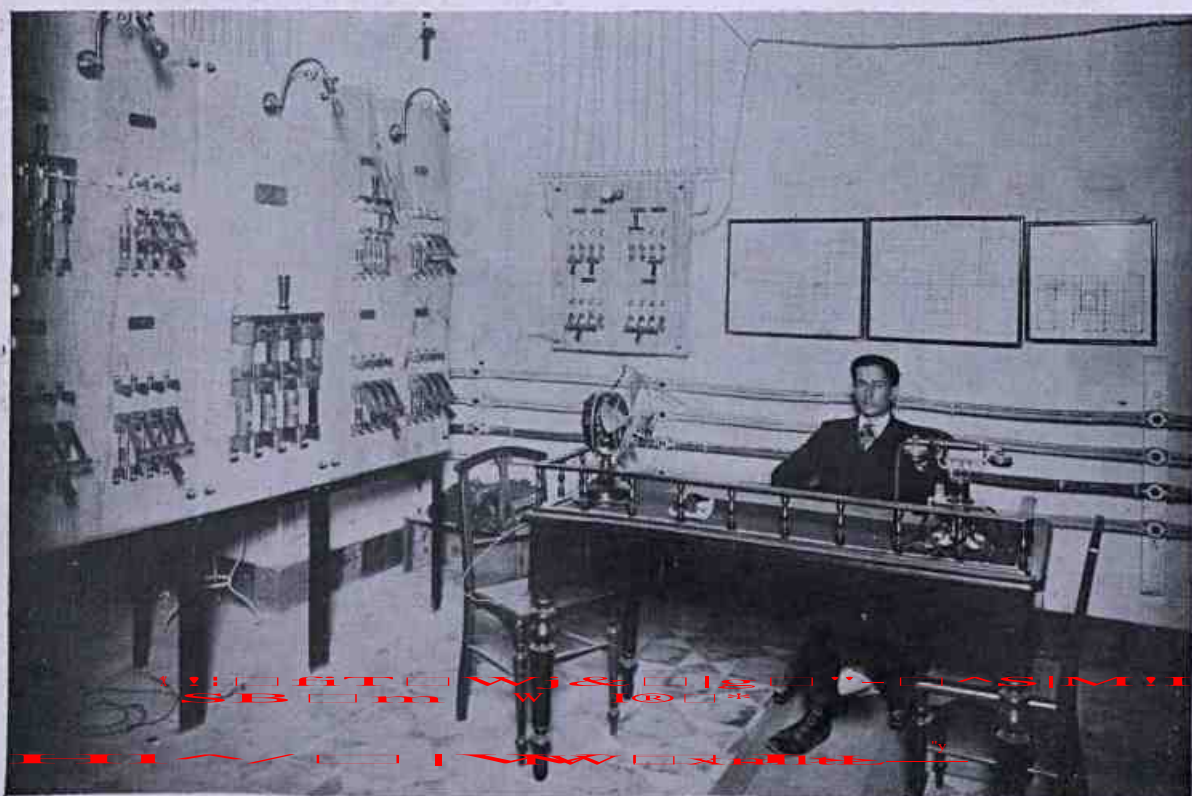
— Olha Mimi, como as ondas me acariciam.

— Ora Lili, toda a gente sabe que a agua do mar tem muito máo gosto.

Com franqueza, professor, diga-me qual é a sua opinião sobre a voz de minha filha?

— Com franqueza, minha senhora, eu far-lhe-hia dar lições... de desenho.

Ministerio da Agricultura

Chefe Rodriguez Silva. — Secção de Commercio.

Ministerio da Agricultura

Salão de espera.

Mario Cameri. — Secção de Contabilidade.

Ministerio da Agricultura

Jose C. Valdetaro. — Secção de Industria.

Waldemar Alagão. — Usina de electricidade

GAVETA DE CARTAS

J. Pitaluga (Rio). Vamos estudar o assumpto.

Eurico Dutra (S. Rita de Sapucahy). Foi grande surpreza para nós a sua carta em que nos diz attribuirem-lhe a autoria de artigos publicados nesta revista. Declaramos que isso é inteiramente falso, para seu socego. Tudo quanto aqui sáe é da exclusiva responsabilidade da redacção na qual aliás existem tres mineiros que felizmente não rezam pela cartilha do Chico Salles e sua roda.

Silvino Oliveira (Bello Horizonte). Temos sempre negado isso que nos pede, porque de todos os Estados recebemos identicas solicitações ás centenas. Não abrimos precedente para ninguem. Excuse-nos, por isso.

A. Telles (Rio ?). O amigo equivocou-se na porta. Não cultivamos semelhante genero.

J. Figueiredo (Maceió). Se todos os versos dos seus *Mirrados ditos* forem como o soneto que nos enviou, melhor será fazer com elle o que fizemos com *Supplica* : deital-os ao lixo.

J. S. Reis (Barbacena). De duas tres : ou a carta não é sua ou não são seus os versos. Uma não condiz com os outros. Explique-se.

Mario Veiga da Silva (Rio). E' velha e muito conhecida a sua *original* anedocta.

Salustiano Vinhas (Recife). Seus versos são estupendos :

Vinha andando pela estrada
A fidalga D. Mencia
Rescendente a fina essencia
Com sua saia dourada.

Quando subito apparece
Um bandido em branco armado
E agarrando-a o desgraçado
Com ella desapparece.

D. Mencia, pobre moça
Onde estás que não respondes
Aos chamados da mãe vossa ?

Ninguem o sabe. Te escondes
Nalguma gruta de amor
Com o teu salteador ?

Lindo, não é ? O Sr. Salustiano ainda ha de ser celebre. O seu facto policial em verso é de uma soberba inspiração.

Caetano Moreira (Paranaguá). Ha de permittir que não publiquemos, sim ? Somos neutraes, absolutamente neutraes nessa questão. Com que direito iriamos, para satisfazer uns amigos, insultar outros amigos ? Sua ode é de uma violencia extrema, o que não está de accordo com os nossos processos.

Veridiano Silva (S. Paulo). Agradecidos pelos elogios. Quanto á sua collaboração, se for toda do genero que nos enviou, melhor será que não gaste papel.

Mauro Silva (Maranhão). Quem escreve:

A lua é sempre a pallida assucena
Que as noites um clarão encantador
Derrama pelo azul incandescente

E quanda o sol vem deslumbrante á scena
A lua esmorecendo o seu pallor
Desmaia nas planicies do Occidente !

certamente pode-se considerar um grande poeta. O Sr. Silva se continuar a dedilhar a "lyra harpejante das inspirações sadias" como nos affirma pode muito bem obter uma corôa... de alpista pelo menos.

O presente

Querendo um grupo de amigos dar uma demonstração de estima ao Chico Salles, um delles foi perguntar-lhe se acceitava um livro de presente.

Ao que respondeu o nosso grande economista.

— Acceito. Um livro sempre tem suas vantagens. Encadernado em couro é magnifico para afiar as navalhas. Se é pequeno e fino serve para calçar os moveis quando estão em falso. Se fôr muito grosso constitue um magnifico projectil contra os aborrecidos dos cachorros. E se tiver emfim o tamanho dos atlas substitue perfeitamente os vidros das janellas quando elles se partem.

Domingos Beldroegas vivia em constante luta com a sogra. Isso fazia o desespero da mulher. E tanto a pobre se aborreceu que enfermou gravemente e em poucos dias estava a decidir.

Vendo-se condemnada, ella chamou o marido.

— Meu bom maridinho, a unica tristeza que eu levo d'este mundo é a recordação das brigas em que vives com mamãe. Quero que te reconcilies com ella.

Domingos Beldroegas fez uma careta.

Quero que me promettas que no meu enterro has de ir no carro com ella.

E o Domingos choroso :

— Pois sim, prometto. Mas meu anjo com essa exigencia tu me vais estragar o dia.

INSTANTANEO

Viriato Bastos Schomacker e Julio Esteves, conhecidos industriaes e fabricantes do afamado formicida ***Schomacker*** já sobejamente experimentado com successo extraordinario em todo o Brazil — flanando na Avenida.

No carnaval

Um typo muito feio e mal vestido atravessa a Avenida repleta. Ninguem lhe atira "confetti" e nem o alveja com "lança-perfume"; o typo não tem dinheiro, por isto não brinca. Lá uma hora passa junto de um grupo que está em renhida batalha de "confetti"; uma linda moça erra o seu punhado de "confetti" que vae cahir sobre o pyndahibatico sujeito. Elle pára, sorri, fita a moça e põe-se a namoral-a, sem que ella dê por isto.

Tem um extremo cuidado para que não cáiam dos seus hombros os "confetti" que a moça acertou por descuido. Mas chega um conhecido que fala alegremente:

— Oh meu caro! Você está todo sujo de "confetti"! — e solicito tira-os do hombro do typo. Este fica furioso:

— Siô burro! Deixa o "confetti" ahi!

E neste dia vae consolado para casa, crente que a linda moça lhe atirára "confetti".

Domingo de Carnaval. Surgem na Avenida Central, na visinhança da confeitaria Castellões, as filhas de Beltrano, coronel hermista.

Vendo-as quatro hermistas sentem o coração palpitar cheio de enthusiasmo partidario e aos brados de — Viva o coronel Beltrano! — atiram-se ás lindas moças. Suffocam-n'as sob nuvens empoeiradas de "confetti", dão-lhes bisnagadas ardentes nos olhos; pizam-lhes nos pés, quasi que as matam.

Fogem espavoridas e furiosas as filhas do coronel e, sempre perseguidas, abrindo caminho pelo meio da multidão, aos gritos, conseguem penetrar no café Bellas Artes.

Dahi, livre dos perseguidores, uma dellas fulminou-os, terrivel:

— Estupidos!

ANATOLE FRANCE

O CRIME

DE

SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Joanna estava, na verdade, vestida de um modo bastante extranho. Os seus cabellos, colhidos para traz e recolhidos numa rêde de que se escapavam em méchas, os seus braços magros, encerrados até ao cotovello em mangas de lustrina, as suas mãos, vermelhas das frieiras e com as quaes se mostrava muito embaraçada, o seu vestido curto que deixava apparecer as meias muito largas e as botinas acalcanhadas, uma corda de saltar passada á laia de cinto em redor do seu corpo, tudo isto fazia de Joanna uma menina pouco apresentavel.

— Louquinha ! suspirou a menina Préfére, que d'esta vez parecia, não uma mãe, mas uma irmã.

Depois, desappareceu, deslisando como uma sombra pelo soalho espelhento.

Eu disse a Joanna :

— Assente-se, Joanna, e fale-me como a um amigo. Não gosta de estar aqui ?

Ella hesitou, respondendo depois com um sorriso resignado :

— Não gosto lá muito.

Tinha nas mãos as pontas da corda e ficava calada.

Perguntei-lhe se, sendo tão crescida como era, ainda saltava a corda.

— Oh ! não, senhor, me respondeu vivamente. Quando a creada me disse que um senhor esperava no palratorio, andava eu a fazendo saltar as pequenas.

Então amarrei a corda em redor da cintura para a não perder.

Naturalmente isto não é bonito. Peço desculpa. Mas como não estou acostumada a receber visitas !

— Justos céos ! porque razão me sentiria eu offendido com a vossa corda ? As Clarisses traziam uma corda á cinta e eram santas.

— O senhor é muito bondoso, me disse ella, em ter-me vindo visitar e por me falar de maneira por que me fala. E eu não me lembrei de lhe agradecer assim que entrei, porque fiquei muito surprehendida. Tem visto a senhora de Gabry ?

Se lhe aprouver, ha de me fallar a respeito della, sim ?

— A senhora de Gabry, respondi eu, vae bem. Está na sua bella terra de Lusancio. Dir-lhe-hei d'ella, Joanna, o que um velho jardineiro dizia da castellã, sua patrôa, quando alguem se inquietava d'ella : «A senhora segue o seu caminho». Sim a senhora de Gabry segue o seu caminho é bom e como ella marcha por elle a passo igual.

O outro dia, antes de ella partir para Lusancio, fui com ella longe, muito longe e falamos ambos da menina. Falamos da menina sobre o tumulo de sua mãe.

— Sinto-me muito feliz, disse-me Joanna, e desatou a chorar.

Foi com respeito que eu deixei correr aquellas lagrimas de uma menina. Depois, emquanto ella limpava os olhos, pedi-lhe que me dissesse qual era a sua vida no pensionato.

Ella disse-me que era ao mesmo tempo alumna e patrôa.

— Mandam-a e manda. Este estado de coisas é frequente no mundo. Supporte-o, minha filha.

Mas ella deu-me a entender que não era ensinada e que não ensinava tambem, que estava encarregada de vestir as creanças da primeira classe, de as lavar, de lhes ensinar a decencia, o alphabeto, o uso da agulha, de as mandar brincar, e de as deitar depois de rezarem.

— Ah ! exclamei eu, é isto o que a menina Préfére chama o ensino mutuo. Não posso occultar-lh'o por mais tempo, Joanna, a menina Préfére, não me agrada lá muito, e não creio que ella seja tão bondosa como era para desejar.

— Ah ! me disse Joanna, ella é como a maior parte das pessoas. E' boa para com as pessoas de quem gosta e não é boa para com aquellas de quem não gosta. Mas, a falar verdade, creio que ella não gosta lá muito de mim.

— E o senhor Mouche ? Que idéa faz, Joanna, do senhor Mouche ?

Ella respondeu-me vivamente :

— Senhor, peço-lhe o favor de não me falar do senhor Mouche. Supplico-lhe.

Cedi áquella supplica ardente e quasi feroz e mudei de conversa.

— Joanna, modéla aqui figuras em cera ?

Nunca esqueci a fada que me surprehendeu tanto em Luzancio.

— Não tenho cera, me respondeu, deixando pender os braços.

— Não ha cera, exclamei eu, numa republica de abelhas ! Joanna, trar-lhe-hei ceras coloridas e lucidas como joias.

— Agradeço muito, senhor, mas não faça tal. Não tenho aqui tempo de trabalhar nas minhas bonecas de cera. Tinha começado um S. Jorge para a senhora de Gabry, um S. Jorge pequenino, com couraça dourada. Mas as pequenitas julgando que era uma boneca, puzeram-se a brincar com elle e fizeram-o em pedaços. E ella tirou do bolso do avental uma figurinha, cujos membros deslocados, se achavam presos a custo pela sua alma de arame.

A' vista d'aquillo mostrou-se tomada a um tempo, de tristeza e de alegria ; a alegria venceu-a e sorriu com um sorriso que se susteve bruscamente.

E' que a menina Préfére estava alli, de pé, recem-vinda, á porta do palratorio.

— A querida menina ! suspirou a professora, na sua voz mais terna. Receio que ella fatigue o senhor Bonnard.

De resto, o seu tempo, senhor, deve ser tão precioso !

Pedi-lhe que perdesse tal illusão e levantando-me para despedir-me, tirei das minhas algibeiras alguns quadradinhos de chocolate e outros doces que tinha levado.

— Oh ! senhor, exclamou Joanna, isto chega para o collegio todo.

A senhora da romeira interveio :

— Menina Alexandre, disse, agradeça ao senhor a sua generosidade.

Joanna olhou para a professora com aspecto bastante feroz ; depois, voltando-se para mim :

— Agradeço-lhe senhor estas gulosei-mas e agradeço-lhe sobretudo a bondade que teve em visitar-me.

— Joanna, disse-lhe eu apertando-lhe as mãos, seja sempre uma menina boa e corajosa.

Até á vista.

Retirando-se com os seus pacotes de chocolate e pasteis, succedeu-lhe bater com os cabos da corda contra o docel de uma cadeira. A menina Préfére, indignada, apertou o coração ás mãos ambas, sob a sua romeira e eu détive-me a ver desmaiar a sua alma escolastica.

Quando ficamos sós, retomou a serenidade, e devo dizer, sem lisonja para mim, que me sorria com um lado completo do rosto.

— Minha senhora, lhe disse eu, aproveitando as boas disposições em que ella se encontrava, notei que Joanna Alexandre estava um tanto pallida. A senhora sabe melhor do que eu, como a idade indecisa em que ella está, exige reparos e cuidados. Offendel-a-ia, minha senhora, recommendando-lh'a mais instantemente á sua vigilancia.

Estas palavras pareceram encantal-a.

Ella contemplou com ar de extasi a espiralsinha do tecto e exclamou pondo as mãos :

— Como os homens sabios sabem descer ás mais pequeninas minudencias !

Eu fiz-lhe notar que a saude de uma menina não era uma infima minudencia, e tive a honra de a cumprimentar. Mas ella deteve-me no limiar da porta e disse-me em confidencia :

— Desculpe-me esta franqueza senhor. Sou mulher e amo a gloria. Não posso occultar-lhe que me sinto immensamente distinguida com a presença de um membro do Instituto na minha modesta instituição.

Desculpei a fraqueza da menina Préfére e, pensando em Joanna com a cegueira do egoismo, vim dizendo ao longo do caminho :

— Que farei eu d'aquella criança ?

2 de Junho

Eu acompanhara, aquelle dia, até ao antigo cemiterio de Marnes um velho collega, de idade avançada que segundo o pensamento de Goethe, tinha consentido em morrer.

O grande Goethe, cuja potencia vital era extraordinaria, acreditava com effeito, que não se morre senão quando muito bem se quer, isto é, quando todas as energias que resistem á decomposição final e cujo conjuncto forma a propria vida, se acham destruidas até á ultima. N'outros termos, elle pensava que não se morria sinão quando não se podia viver mais. Seja ! Só se trata de estar de intelligencia e o magnifico pensamento de Goethe consola-nos, quando o sabemos relacionar com a canção do Senhor da La Palisse.

(Continúa)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

APÓLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apólice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquíssima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filinhos, pauperrima se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida ,cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

APÓLICES NS. 52.738 9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apólice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apólice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apólices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans Q. da Silva

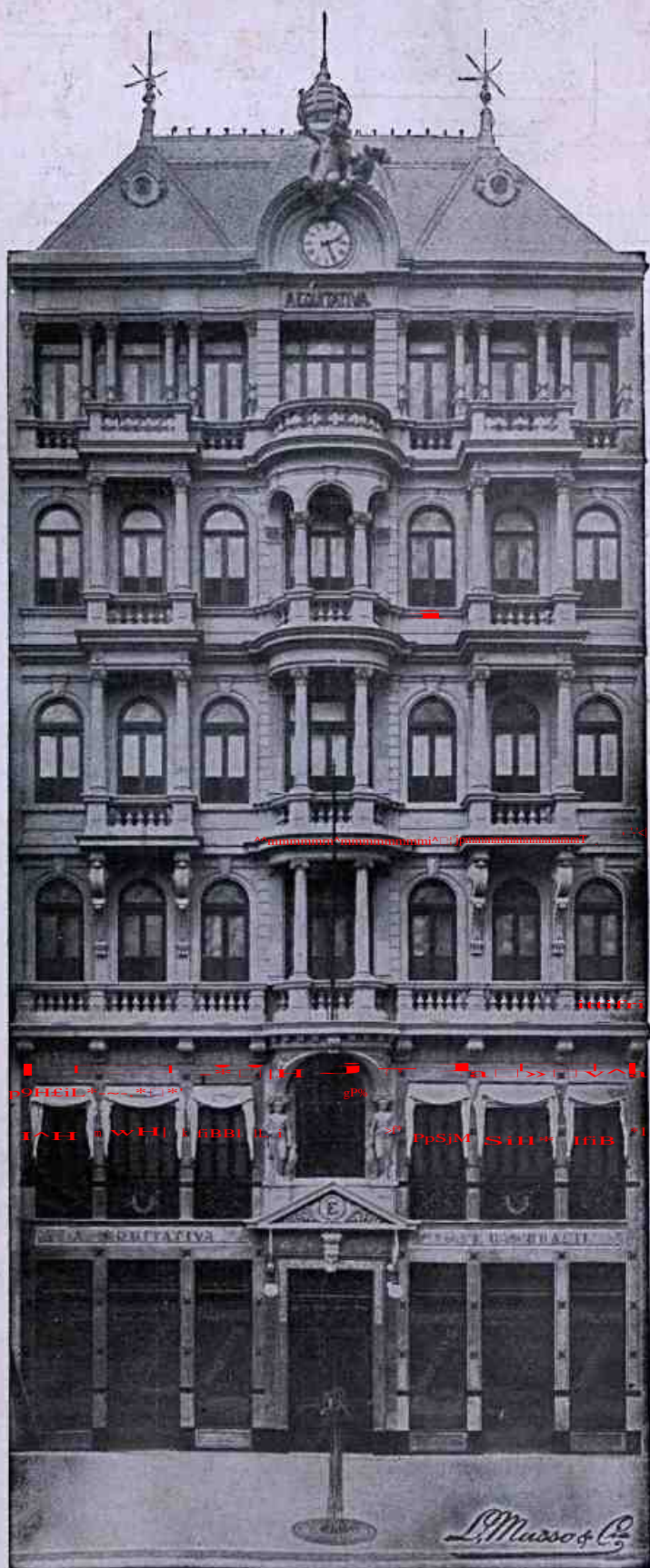
As apólices ns. **40.351|2** e **40.556**, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda teem de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910:

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000$, representada pelas apolices ns. 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto mais uma vez, para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apólices emittidas pela Equitativa, portanto, além de porpocionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apólices ns. 40.351|2 e 40.556, concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910; ficando assim essas apólices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a'uma ou a todas aquellas apólices, conforme a serte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comesinho dever lembrando as innumeras vantagens das apólices emittidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração.

De VV. SS. am. atto. e obrig.
José Francisco Soares

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

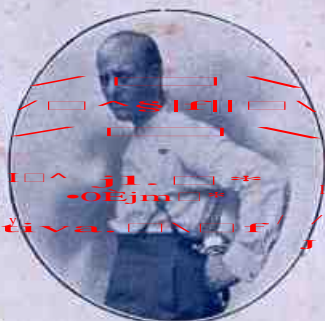
Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM

"ARNOLD"

O maior invento mechanico scientifico de nossos dias, — é o unico apparelho que restitue a saude perfeita, fazendo uso do mesmo, durante 5 minutos apenas por dia.

Adapta-se com summa facilidade a qualquer lampada electrica commum, funccionando perfeitamente com 120 volts, seja a corrente continua ou alternativa.

O Vibrador Electrico de Massagem "Arnold"

dispondo de 6 differentes peças para applicação de massagem, e a sua efficacia é tal que qualquer pessoa póde fazer a si mesma uma massagem tão potente, como poderia fazel-o o mais forte massagista, porém com maior efficacia e na decima parte do tempo. Tem ainda a propriedade maravilhosa de aformosear a cutis, fazendo desapparecer: as rugas, os pés de gallinhas, as verrugas, e todas as irregularidades da pelle.

A CELEBRE MASSAGEM VIBRATORIA produzida pelo

Vibrador "Arnold"

é a cura rapida e segura de innumeras molestias de homens, senhoras e creanças; embelleza a pelle e corrige defeitos do corpo, tornande-se portanto uma necessidade em todas as casas de familia, hoteis e hospitaes.

Para as casas que não tem electricidade, temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

A VASSOURA ASPIRADORA ELECTRICA

"ARNOLD"

Novo methodo de limpar e varrer por meio da aspiração.

Este novo apparelho, de indiscutivel utilidade pratica, é usado actualmente com grande successo em casas de familia, casas de commercio, Hoteis, Hospitaes, Escolas, Igrejas, etc., etc., não só nos Estados Unidos como em Europa.

Seu funccionamento é muito simples e trabalha com toda a regularidade applicando-o a uma lampada electrica commum de 120 volts. As vantagens da *Vassoura Aspiradora "Arnold"* são mais que evidentes, todavia recommendamos este apparelho como um dos verdadeiros perservativos contra muitas molestias contagiosas, cujos germens se transmittem pela poeira levantada pela vassoura commum, quando se procede á limpeza.

Por este primitivo e anti-hygienico systema, a poeira apenas muda de logar; não é eliminada senão em parte. Pelo novo methodo — de aspiração — *a poeira é supprimida por um meio simples e efficaz sem formar nuvem, e num espaço de tempo muito reduzido.*

A hygiene, o asseio e o conforto estão dependentes da VASSOURA ASPIRADORA "ARNOLD", cuja funcção não se limita só a varrer soalhos, mas a limpar tapetes, paredes, cortinados, cortinas, moveis, roupas, etc., etc.

Informações e demonstrações á vista do publico, gratis, na

CASA "STANDARD"

Rua do Ouvidor n. 106

Unica importadora para todo o Brazil — **A. CAMPOS & C.**